

**CONFERÊNCIA
NACIONAL DOS BISPOS
DO BRASIL
Regional Oeste 2**



**DIRETRIZES E ORIENTAÇÕES PASTORAIS
DA CNBB – RO2
2016 A 2019**

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	5
OBJETIVO GERAL DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL.....	6
CAPÍTULO I.....	7
1 – O REGIONAL OESTE 2 DA CNBB.....	7
1.5 – BREVE HISTÓRICO DO REGIONAL OESTE 2 DA CNBB.....	14
1.6 – MARCAS DO NOSSO TEMPO.....	17
CAPÍTULO II.....	19
2 – ONDE QUEREMOS ESTAR: HORIZONTE DA NOSSA MISSÃO.....	19
CAPÍTULO III.....	22
3 – URGÊNCIAS PASTORAIS DA IGREJA NO MATO GROSSO E SUA MISSÃO EVANGELIZADORA PARA OS PRÓXIMOS QUATRO ANOS.....	22
CAPÍTULO IV.....	29
4 – COMO VAMOS AGIR: CRITÉRIOS DE AÇÃO.....	29
5 – NOSSAS ATENÇÕES ESPECIAIS.....	30
5.3 – FORMAÇÃO.....	31
CAPÍTULO V.....	33
6 – DIOCESES DO REGIONAL OESTE 2.....	33
6.1 – ARQUIDIOCESE DE CUIABÁ.....	34
6.2 – DIOCESE DE BARRA DO GARÇAS.....	36
6.3 – DIOCESE DE DIAMANTINO.....	37
6.4 – DIOCESE DE JUÍNA.....	40
6.5 – DIOCESE DE PRIMAVERA DO LESTE - PARANATINGA.....	42
6.6 – DIOCESE DE RONDONÓPOLIS-GUIRATINGA.....	44
6.7 – DIOCESE DE SÃO LUIZ DE CÁCERES.....	46
6.8 – DIOCESE DE SINOP.....	48
6.9 – PRELAZIA DE SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA.....	49
CAPÍTULO VI.....	50
7 – AÇÃO PASTORAL REGIONAL.....	50
7.2 – MOVIMENTOS.....	60

7.3 – SERVIÇOS.....	66
7.4 OUTRAS EXPERIÊNCIAS DE EVANGELIZAÇÃO.....	66
7.5 OUTRAS INSTÂNCIAS DO RO2.....	67
CNBB - REGIONAL OESTE 2.....	70
CENE – Centro Nova Evangelização.....	71

SIGLAS

CNBB.....	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
RO2.....	Regional Oeste 2
DAp.....	Documento de Aparecida
DGAE.....	Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora
VD.....	Verbum Domini
GS.....	Gaudium et Spes
CONSER.....	Conselho Episcopal Regional
CRP.....	Conselho Regional de Pastoral
MEB.....	Movimento de Educação e Base
MV.....	Misericordia Vultus
SEDAC.....	Studium Eclesiástico Dom Aquino Corrêa.

APRESENTAÇÃO

Queridos amigos e amigas, irmãos no episcopado, digníssimos pastores, sacerdotes, animadores e coordenadores das pastorais e movimentos, agentes de pastoral e lideranças na caminhada de evangelização do Regional Oeste 2 da CNBB - Mato de Grosso.

Apresento as Diretrizes da Ação Evangelizadora do Regional Oeste 2, 2016-2019. Elas são fruto da caminhada pastoral em construção da “civilização do Amor” rumo ao Reino definitivo. Estas Diretrizes estão em consonância com a caminhada da Igreja do Brasil. A base de sua estrutura contempla as decisões do Concílio Vaticano II e os pronunciamentos do Magistério da Igreja, principalmente, do Papa Francisco.

Nelas expressamos o compromisso com a “Igreja: casa da Iniciação Cristã e em estado permanente de missão”; “Igreja, lugar da animação bíblica da vida e da pastoral”; “Igreja comunidade de comunidades”; “Igreja a serviço da vida plena para todos”.

As Diretrizes vão ajudar a construir os planos de pastoral em nossas Dioceses e Prelazia. Expressam a direção da ação pastoral no cuidado do povo de Deus com espírito de comunhão. São caminhos de luz como presença de Igreja nesta realidade do Mato Grosso.

Faço votos que sirvam como instrumento de trabalho e cumpram aquilo que aspiram e prometem. Deus abençoe a todos os que trabalharam na construção destas linhas práticas em favor do melhor “labor pastoral”. Sabemos que as Diretrizes não contêm a totalidade de tudo o que precisamos. Contudo, nos ajudam a traçar projetos comuns em nossas paróquias e comunidades. Com o empenho e esforço de todos avancemos para “águas mais profundas”. Que o Espírito Santo abra janelas inovadoras para melhor atender aos apelos da graça de Deus para o seu povo.

Dom Neri José Tondello

Bispo de Juina

Presidente do Regional Oeste 2

**OBJETIVO GERAL
DA AÇÃO EVANGELIZADORA
DA IGREJA NO BRASIL**

**EVANGELIZAR,
a partir de Jesus Cristo, na força do
Espírito Santo,
como Igreja discípula, missionária, proféti-
ca e misericordiosa,
alimentada pela Palavra de Deus e
pela Eucaristia,
à luz da evangélica opção preferencial
pelos pobres,
para que todos tenham vida,
rumo ao Reino definitivo.**

CAPÍTULO I

1 – O REGIONAL OESTE 2 DA CNBB

1.1– ONDE ESTAMOS

1. Regional Oeste 2 da CNBB é formado hoje por oito Dioceses e uma Prelazia. Ao todo são mais de 140 Municípios com uma população aproximada de 3.200.000 habitantes distribuídos em um território de 903.378,292 km². A densidade demográfica é de 3,54 hab./km². Desta população que compõe o Estado do Mato Grosso, 63,41% é de católicos, somando mais de dois milhões de pessoas. A maior concentração populacional se localiza na arquidiocese de Cuiabá com quase um milhão de habitantes. Atualmente são mais de 300 presbíteros em atendimento ao Povo de Deus em mais 180 paróquias distribuídas nas Dioceses. Uma das grandes riquezas da nossa Igreja Regional é o sistema de comunidades; são aproximadamente 4.500 comunidades em todo o Estado. É nestas comunidades que se faz presente o trabalho evangelizador das lideranças leigas com suas atividades pastorais, além da celebração dominical da Palavra de Deus.



2. De grande auxílio e testemunho missionário é também a presença de mais de 400 religiosos e religiosas atendendo ao Povo de Deus nos mais diferentes ministérios eclesiais.

3. No ano de 2017, nosso Regional Oeste 2 celebrará 30 anos de existência. Sua história é muito rica e abençoada. Milhares de irmãos e irmãs consumiram suas vidas na evangelização do Povo de Deus nestas terras abençoadas da Amazônia. Sempre em sintonia com a Igreja no Brasil e no mundo, o RO 2 assume seu trabalho de unir as dioceses e prelazia do Mato Grosso em um trabalho conjunto de suas pastorais, organismos, movimentos e serviços. Muitas realidades mudaram de cor nestes 30 anos de história, porém, algumas coisas continuam encravadas no cotidiano do nosso povo. Luzes e sombras podem ser constatadas. No novo contexto em que vivemos, percebe-se que a realidade continua ainda complexa exigindo cuidados especiais e humildade no olhar pastoral. Começamos conhecendo um pouco da história da nossa Igreja no Mato Grosso.

1.2 –ASPECTO RELIGIOSO ECLESIAL (A IGREJA NO MATO GROSSO)

4. A Igreja Católica viveu 170 anos no regime do Padroado (1719-1889). A concessão de poderes eclesiásticos ao poder civil assegurou à Igreja Católica o lugar de única religião oficial do Estado. Por outro lado, a vida civil penetrou tanto no íntimo da hierarquia, tornando, por muitos anos, quase ineficaz a evangelização por parte do clero diocesano. O clero religioso era, então, extremamente reduzido. O Bispo era chamado a desempenhar papel burocrático civil, na ausência do Governador.

5. Os jesuítas, com 8 anos apenas de missões em Sant’Ana da Chapada dos Guimarães e em Vila Bela da Santíssima Trindade, não tiveram tempo para resultado estável, sendo expulsos. Cuiabá permaneceu como única Paróquia por 57 anos (meio século) – 1722 a 1779, quando foi erigida a paróquia de São Luís de Cáceres. Cuiabá permaneceu única Prelazia e depois única Diocese por 145 anos (quase século e meio) – 1745 a 1910. Esse exemplo sinaliza a pobreza de vida religiosa mato-grossense.

6. Dom Carlos Luís D’Amour (2º Bispo Diocesano de Cuiabá) realizou uma visita pastoral às paróquias do Mato Grosso em três etapas: uma em 1883, outra em 1885 e por fim, em 1898. As três etapas somaram um ano inteiro de viagem. Não consta que houvesse visita pastoral tão longa e demorada. Dom José Antônio dos Reis, o primeiro bispo da Diocese de Cuiabá, conseguiu ter um clero de renome. Além dos 32 padres, 2 diáconos e 3 subdiáconos, teve no seminário 32 aspirantes. No fim do episcopado de Dom José Antônio dos Reis, em 1872, o Pároco de Diamantino Pe. Domingos Tanganelli, árduo defensor dos negros, testemunhou com sangue seu apostolado, sendo morto a tiro dentro da própria Igreja matriz ficando esta por 50 anos sem padres residentes. Pouco tempo, no entanto, durou a riqueza de clero, pois este foi dizimado pela peste das bexigas no tempo da Guerra do Paraguai. Os esforços posteriores de Dom Carlos Luiz D’Amour para ter mais padres foi abortado devido ao ambiente permissivo generalizado da sociedade. Os bispos posteriores se esforçaram por ter êxito com o Seminário. No entanto, o clero foi bem reduzido entre os mato-grossenses natos. Hoje, esta realidade já mudou bastante mesmo que as vocações continuam sendo encontradas em maior número entre os migrantes.

7. Lugar notável na história católica de Mato Grosso teve o povo simples. Quase sem evangelização, entendia que bastava ser batizado, crismado, ter os santos em casa e festar. O povo estruturou uma forte tradição religiosa distanciada dos poucos padres, com rezas e cantorias até em latim. Ainda hoje, em algumas regiões, o povo mantém essa tradição vinda do tempo do Padroado. A República, pelo Decreto 119-A, de 7 de janeiro de 1890, cancelou a concessão do Padroado, não adotando nenhuma religião como oficial, mas respeitando todas. A Igreja Católica, se por um lado perdeu o amparo legal, deixando de ser a religião oficial do Estado, por outro, ganhou a liberdade para se organizar.

8. Um incremento notável da vida religiosa em Mato Grosso ocorreu com a vinda de religiosos ao Brasil. Os primeiros a chegar a Cuiabá foram os salesianos em 1894 e as Filhas de Maria Auxiliadora (salesianas), em 1895. Em 1904 aportaram em Cuiabá os Padres Terciários Franciscanos, juntamente com as Irmãs da Imaculada Conceição (Irmãs Azuis).

9. Os Papas passaram a criar circunscrições eclesiásticas, atendendo mais adequadamente o povo. Devido à vida lenta de progresso material, regiões permaneciam missionárias, onde foram instituídas Prelazias, ou seja: Dioceses em formação, para, a seu tempo, se tornarem sedes plenas.

10. Dom Francisco de Aquino Corrêa, foi chamado a fim de pacificar os problemas do governo estadual, a pedido consensual dos próprios partidos políticos. Estando o Estado de Mato Grosso então sob intervenção federal, Dom Aquino assumiu a Presidência do Estado, pacificou os ânimos e usou a influência social para uma liderança sem precedentes da Igreja Católica na sociedade. Foi o último personagem da Igreja Católica a se projetar na sociedade a título de liderança pessoal. Após o estabelecimento da República, o clero religioso assumiu a liderança missionária entre os povos indígenas, salvando tribos da extinção e mesmo propiciando o desenvolvimento delas. Os padres salesianos Fucs e Sacilotti, em 1934 morreram trucidados por índios Xavantes, quando penetravam o território daquela tribo. Outros salesianos estruturaram a catequese e defenderam os povos indígenas, salvaguardando territórios como Sangradouro, Merure e São Marcos. Foi notória, também, a presença dos jesuítas (1930) e das Irmãzinhas da Imaculada (1940) em Diamantino e outros pontos do Estado.

11. A Igreja Católica primou por estar do lado dos doentes. A Diocese de São Luís de Cáceres e as Prelazias e depois Dioceses de Chapada (dos Guimarães), depois Rondonópolis - Guiratinga fundaram hospitais regionalmente famosos. Igualmente a Igreja Católica primou pela educação esmerada da juventude em colégios de renome em cada uma das Dioceses e Prelazias. Desenvolveu atividades fortes sociais nas décadas de 1960 e 1970, cabendo inicialmente ao Plano de Emergência da Conferência Nacional dos Bispos o primeiro impulso. Merece destaque o Movimento de Educação de Base (MEB), utilizando a Rádio Bom Jesus.

12. Uma vez estabelecida a Frente Agrícola, padres e leigos deram testemunho de sangue pelo martírio da caridade e da justiça: Henrique Trindade, em Alto Paraguai; um negro de nome Joaquim, da comunidade de Santo Antônio do Pedregal, em Cuiabá; Pe. João Bosco Penido Burnier, em Ribeirão Bonito; Pe. Ezequiel Ramim, em Juína; Pe. Rodolfo Lunkenbein e o índio boróro Simão, na própria terra indígena bororo; Irmão Vicente Cañas, no rio Juruena. O Pe. Balduino Loebens foi espancado por policiais, em Juína. O próprio Bispo, Dom Pedro Casaldáliga da Prelazia de São Félix do Araguaia foi visado pelo regime militar, escapando por pouco de deportação.

13. A par da implantação das colonizadoras, foram chegando, em ondas, sacerdotes, religiosos, e leigos líderes de comunidades. No norte, a migração de povo católico estabelece a forma e modelo de igreja dos estilos dos lugares de origem – estilo sulino. No sul do Estado, os novos migrantes dialogam com os mato-grossenses natos. Na década de 1970 e 1980, a Igreja encarnada na vida era muito marcante através das CEBs e das pastorais sociais específicas.

14. A Igreja Católica em Mato Grosso aperfeiçoa a organização por meio do Regional, primeiro como parte do Regional Centro-Oeste, de 1962 a 1964, Extremo-Oeste (Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), de 1964 a 1987, e depois Oeste 2 (Mato Grosso), de 1987 em diante.

15. Atualmente, irrompe-se uma modificação profunda na estrutura da cidade, alterando o relacionamento entre Igreja Católica e sociedade civil. A proliferação de religiões e filosofias testa a capacidade de união dos católicos. Mudanças rápidas de situações convergentes econômicas, políticas, culturais, ainda não bem descritas, transformam a cidade. A sociedade urbana de hoje mostra-se secularizada, individualizada, exclusivista e desumana, de utopia, objetivando centralizar os valores na pessoa humana, relativizando o relacionamento com Deus. A Igreja Católica, mais que confrontar-se com outras religiões, necessita definir-se como conjunto, buscar sua nova identidade frente ao pensamento pós-moderno, sendo sal e luz: cidade constituída sobre o monte.

16. No Regional Oeste 2 constata-se um crescente pluralismo religioso, mas também, uma rica presença de diversas expressões da religiosidade popular. É em torno dessas expressões que, sobretudo, o povo simples tem mantido sua fé e se evangelizado.

17. Como em toda parte, a mentalidade individualista alastrou-se também no campo religioso. Num contexto pluralista, cada vez mais o indivíduo tende a escolher sua religião. Mesmo quando adere a uma instituição religiosa, ele tende a escolher crenças, ritos e normas que lhe agradam ou então se refugia numa adesão parcial, com fraco sentido de pertença institucional. O indivíduo tende a fazer uma espécie de mosaico religioso, justapondo à sua religião pessoal fragmentos de doutrinas e práticas de várias religiões, quando não adotando práticas esotéricas. Constata-se a tendência à inversão do sentido da experiência religiosa. Em lugar de vivência da fé em relação a Deus e ao próximo, a fé é vista por uma ótica utilitarista, que se constitui na busca de milagres, de bem-estar interior, sucesso na vida e nos negócios, nos moldes da “teologia da prosperidade”.

18. Nota-se, como constatou o documento de Aparecida, a volta do clericalismo, também em leigos. Em alguns espaços eclesiais, há tendência à centralização das decisões, insuficiente valorização da mulher, que, apesar disso, participa ativamente das comunidades, animando e dinamizando a vida comunitária e a caminhada

pastoral. Daí a importância de esforços por consolidar as responsabilidades, através dos Conselhos Pastorais e das Assembleias de Pastoral, das equipes de coordenação dos diferentes serviços e da elaboração de planos pastorais. Nessa perspectiva, são louváveis os esforços na organização dos Conselhos de Leigos e na multiplicação de Grupos Bíblicos de Família/Reflexão que, em torno da Palavra de Deus, da vida de oração e do serviço na Igreja e na sociedade, se constituem mediações privilegiadas para as nossas comunidades eclesiais.

19. Respaldo pelo DAp, crescem em todas as dioceses, o espírito e o empenho missionário. O ministério de missionários, principalmente por meio das Santas Missões Populares nas paróquias, tem sido uma descoberta do carisma missionário de todos os batizados. Por isso, a Igreja no Regional Oeste 2 deve redobrar seus esforços no sentido de levar a Boa Nova de Jesus Cristo respeitando e defendendo os direitos dos negros, índios e minorias étnicas, assim como, valorizando as variadas tradições culturais do nosso povo, seja ele nativo ou migrante.

1.3 – ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

20. Mato Grosso inicialmente abrangia o que hoje são os Estados de Mato Grosso, Rondônia e Mato Grosso do Sul. Em 1943 foi dividido, nascendo o Território Federal do Guaporé, depois denominado Rondônia e finalmente, Estado de Rondônia. Em 1977, novamente dividido, nasceu o Estado de Mato Grosso do Sul. Nestas diretrizes denominamos Mato Grosso pelos limites atuais. Mato Grosso apresenta três grandes ecossistemas: Pantanal, Amazônia e Cerrado, fazendo parte de uma Região geográfica de transição entre as Regiões Sul e Norte e apresentando um clima estável dividido em duas estações: a das chuvas e da seca.

21. Os povos indígenas foram os primeiros ocupantes de Mato Grosso em todos os quadrantes. A primeira migração – cerca de 14.000 anos antes da era cristã –, provavelmente era Aruaque, de porte franzino e muito inteligente. Onde esse povo Aruaque viveu sem contato com outros povos, conservou suas características originais, o mesmo acontecendo também com os Pareci. Onde ocorreu contato, os povos chegados depois, venceram os Aruaques, mas, com o tempo os Aruaques retomaram o poder. Da miscigenação formaram-se povos fortes fisicamente e muito inteligentes.

22. Hoje em dia encontram-se distribuídos em quatro grandes troncos linguísticos: – macro-jê, aruaque, caribe, tupi – além de outras línguas isoladas. Forma uma riqueza ímpar entre os povos indígenas de todo o Brasil. Os conceitos de identidade indígena variam muito. Conforme o critério adotado, nomeiam-se entre 36 e 47 povos indígenas.

23. Em 1670 começa a penetração paulista em território mato-grossense, interrompida com os descobrimentos de pedras preciosas em Minas Gerais. Após

1708, os paulistas voltaram novamente a escravizar índios e levá-los para São Paulo. Foi quando descobriram ouro e a 8 de abril de 1719 lavraram a Ata de fundação de Cuiabá. A ocupação de Mato Grosso se processou lenta, com exceção dos últimos 40 anos.

24. O Brasil já era colonizado há 219 anos e Mato Grosso ainda continuou por 79 anos como colônia portuguesa em clima de guerra defendendo o oeste do Brasil, frente aos espanhóis. Até a abertura da navegação do rio Paraguai, em 1856 – com 137 anos de história escrita – existiam apenas quatro municípios: Cuiabá, Mato Grosso (Vila Bela da Santíssima Trindade), Diamantino e Poconé.

25. Em 1950, “Mato Grosso ainda era terra sem ninguém”, fechando 231 anos de história com somente 14 municípios: Alto Araguaia, Aripuanã, Barra do Bugres, Barra do Garças, Cuiabá, Cáceres, Diamantino, Mato Grosso (Vila Bela da Santíssima Trindade), Nossa Senhora do Livramento, Poconé, Poxoréo, Rosário Oeste, Santo Antônio do Leverger, Várzea Grande. A partir de 1950, os garimpos e a colonização programada do Estado de Mato Grosso trouxeram certo desenvolvimento para a região. De 1974 em diante, sob o influxo da avassaladora frente agrícola, – em apenas 28 anos –, foram criados 106 municípios, agora ocupando todos os quadrantes de Mato Grosso. Nos últimos anos, através do agronegócio, tornou-se um dos maiores produtores bovinos e de grãos do país.

1.4 – ASPECTOS SOCIAIS

26. Dois universos distintos de povo caracterizam Mato Grosso: o indígena e o não indígena.

1.4.1 – POVOS INDÍGENAS

27. Os povos indígenas mato-grossenses, desde o começo da fase histórica da Colônia, sofreram perseguição, tendo desaparecido povos como os Aipáce, Guaráio, Maripejéi, Navarúte, Salamã ou Sanamáika, Saváve, Tsúva. Pelos anos de 1950 os Beço-de-Pau foram primeiramente atraídos com açúcar para depois serem dizimados com açúcar misturado com arsênico. Morreram então 17 beço-de-pau. Entre 1963 e 1970, povos indígenas de Mato Grosso foram dizimados por doenças como: varíola, gripe, tuberculose e sarampo.

28. Dos prováveis 50.000 índios antes do contato com as sociedades colonial e nacional, restam hoje aproximadamente 25 mil índios. Hoje estão em processo de aumento. A FUNAI informa que há alguns grupos de índios isolados, isto é: ainda sem contato com a sociedade envolvente nos municípios de Apicás, Aripuanã, Comodoro, Cotriguaçu e Juína.

29. O Conselho Indigenista Missionário (CIMI) contabiliza 78 áreas indígenas: registradas – 43 (54%); sem providência – 13 (17%); a identificar – 13 (17%); homologadas – 6 (8%); declaradas delimitadas – 2 (3%); reserva ou dominial – 1 (1%). Se os povos indígenas receberam proteção em leis, na verdade a mentalidade corrente progressista sempre foi contrária aos povos indígenas, sempre vistos como mão-de-obra barata e seus usos e costumes impedimento ao progresso das sociedades, suas terras como territórios vazios, improdutivos.

1.4.2 – POVOS NÃO INDÍGENAS

30. Três vertentes migratórias formam o povo do Mato Grosso: a tradicional, a nova e a novíssima.

1.4.2.1 – O POVO TRADICIONAL

31. O povo tradicional encontra-se no sul do Estado, fruto da história do Brasil Colônia e migrações providas da região litorânea de São Paulo ao Pará. Vive a economia preponderante de subsistência ribeirinha.

32. Parte notável dessa sociedade nacional são os negros. A maior parte dos negros fez parte das expedições bugreiras paulistas e foi o sustento do trabalho braçal sob o regime da escravidão. Mesmo com a Lei Áurea, os negros são ainda marginalizados. Um tanto timidamente experimentam a organização da consciência negra.

33. Entre os negros, importa distinguir um grupo em Vila Bela da Santíssima Trindade, que por motivo de tornar a sede da Capitania de Mato Grosso habitada, foi alforriado por instrumento legal e educado para os serviços oficiais. Pela educação especial recebida desde os primeiros dias da Capitania de Mato Grosso, ainda hoje esse grupo de negros apresenta fina educação de natureza palacial e conserva fortemente os costumes tradicionais de origem negra.

1.4.2.2 – A VIDA NOVA

34. As migrações seguintes, a partir de 1943, trazem para Mato Grosso um universo procedente de regiões que vão de São Paulo ao Pará. Essas migrações trazem, em seu bojo, o reforço do capital monetário. A ebulição garimpeira, a especulação imobiliária, juntamente com a vinda de contingentes colonizadores mais numerosos, deram a Mato Grosso tintas de desenvolvimento mais avançado, mesmo sem os

apetrechos técnicos modernos. Os projetos de colonização favoreciam a exploração. Ofereciam grandes quantidades de terra sem dar a mínima condição de infraestrutura.

1.4.2.3 – A VIDA NOVÍSSIMA

35. As migrações sulinas, a partir de 1974, trazem o ar novo de organização preestabelecida e compromissada com o desenvolvimento da frente agrícola. Entram em cena os migrantes do sul para Mato Grosso, estabelecendo Sinop, Alta Floresta e demais municípios do norte de Mato Grosso.

36. Em resumo: com raras exceções, a migração não se dá por progressão de continuidade, mas acontece por salto à distância de milhares de quilômetros, sempre em forma pioneira, exceto para os que vêm para a cidade.

37. O As ondas migratórias, mesmo as novíssimas, são da primeira idade de ocupação, enfrentam o desconhecido da terra e do clima. Até hoje, é comum compensar as despesas dos primeiros dias de colonização com o abate indiscriminado de árvores, provocando o desequilíbrio ambiental.

38. O ambiente social é de primeiros dias de colonização, onde se suporta todos os tipos de problemas elementares da vida, começando pela construção de habitações precárias. Vive-se o ambiente de liberdade e partilha aconchegante, mesmo no agreste. Enquanto alguns núcleos humanos permanecem fechados, teimando em conservar os costumes das plagas de origem, outros experimentam a abertura aos vizinhos e ao mundo, partilhando experiências. Em termos gerais, não aconteceu uma miscigenação, pois cada onda migratória fez a sua vida própria.

39. Experimentamos hoje a abertura de uma era mundial denominada pós-modernidade, um tempo de globalização, marcado pelas novas tecnologias. Características desse tempo é a rapidez na comunicação, no transporte, na comercialização universal. O domínio político passa do campo para a cidade. No entanto, há uma gama de assentamentos rurais no Estado, alguns já demarcados e outros ainda à espera de regularização.

1.5 – BREVE HISTÓRICO DO REGIONAL OESTE 2 DA CNBB

40. Em 1962, a Assembleia Geral da CNBB, realizada no Rio de Janeiro, resolveu criar Secretariados Regionais, visando chegar a um planejamento de Pastoral de Conjunto. A CNBB, atendendo sugestão do Papa João XXIII, lançou o Plano de Emergência, primeira tentativa de planejamento pastoral nacional no Brasil. Criou 07 Secretariados Regionais, entre eles Goiânia, para Goiás e Mato Grosso.

41. Para Mato Grosso, tudo começou já na Primeira Assembleia do Regional Centro Oeste, em 1963 em Goiânia, quando Mato Grosso ainda não fora dividido, dando origem ao Mato Grosso do Sul. Em 1964 a Assembleia Geral da CNBB cria o Regional Extremo Oeste, no Mato Grosso, desmembrando do Centro Oeste. Inicialmente a sede era Cuiabá, logo passando a Campo Grande. O primeiro Secretário do Regional foi Pe. Mariano Bruno – SDB, residente na Arquidiocese de Cuiabá.

42. Em seu aspecto religioso, Mato Grosso desenvolveu sobremaneira o projeto de Movimento de Educação de Base (MEB), germe da Pastoral de Comunidades Eclesiais de Base, tendo as equipes de monitores-base-radiofônica na Rádio Bom Jesus de Cuiabá. A partir de 1974, a Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Cuiabá, acompanhou de perto o movimento popular de ocupação das primeiras áreas da cidade, apresentando às autoridades civis até então desprevenidas, a necessidade do povo, ensejando, assim, a criação dos primeiros bairros residenciais da capital, após o início da Frente Agrícola.

43. Na tensão gerada pelo governo militar, ocorreu a perseguição ao Bispo-prelado de São Félix do Araguaia, Dom Pedro Casaldáliga, que por pouco não foi exilado do Brasil, e o assassinato do Pe. João Bosco Penido Burnier, Jesuíta, em Ribeirão Bonito, vindo a falecer na madrugada de 12 de outubro de 1986.

44. As lideranças religiosas e leigas de Mato Grosso, secundadas pelos seus Bispos apresentaram na 25ª Assembleia Geral da CNBB de 1987 a necessidade da criação de um regional próprio para o Mato Grosso. As bases do pedido, em suma, foram as mesmas da criação do Extremo Oeste; uma realidade missionária de vulto. Acresciam ao pedido, a razão de ter, em Mato Grosso, um Regional próprio da Conferência Nacional dos Religiosos (CRB), além do crescimento explosivo de cidades, aumentando consideravelmente o número de agentes pastorais, principalmente no norte do estado.

45. No dia 29 de abril de 1987, 231 Bispos aprovaram a anulação do Regional Extremo-Oeste, com a criação de outros dois: Oeste 1, com sede em Campo Grande, e o Oeste 2, com sede em Cuiabá, à Praça do Seminário, 489, abrangendo o Estado do Mato Grosso.

46. Os planos pastorais, tendem a fortificar a Pastoral de Conjunto, característica importante do Regional Oeste 2, e facilitar o intercâmbio entre as experiências eclesiais, pois a região é dificultada pelas distâncias, transportes e outras intempéries. A criação da Diocese de Juína e da Prelazia de Paranatinga ajudou no atendimento mais adequado às necessidades pastorais mato-grossenses.



47. O Regional mudou sua sede provisória da praça do Seminário para a definitiva - CENE - à Rua Professora Tereza Lobo, 399, prédio inaugurado a 20 de novembro de 1992.

48. Outro avanço pastoral, sobremaneira notável, ocorreu com a criação do Seminário Maior, atendendo às Dioceses mato-grossenses: Studium Eclesiástico Dom Aquino Corrêa – SEDAC -, situado em terreno próprio em Várzea Grande, criado a 21 de setembro de 1998, e tendo sido inaugurada sua sede em 05 de fevereiro de 2001. Os seminaristas vivem em casas próprias das dioceses e estudam no espaço do SEDAC.



49. O Regional Oeste 2, em sua coordenação geral, é composto pelo CRP (Conselho Regional de Pastoral), pelo CER (Conselho Episcopal Regional) e um Secretário Regional de Pastoral.

Fazem parte do Regional Oeste 02, 08 Dioceses e 01 Prelazia.

DIOCESES	BISPOS
Arquidiocese de Cuiabá	Arcebispo D. Milton Santos
	Arcebispo Emérito: D. Bonifácio Piccinini
Diocese de Barra do Garças	Bispo: D. Protógenes José Luft
Diocese de Cáceres	Bispo: D. Antonio Emídio Vilar
	Bispo Emérito: D. José Vieira de Lima
Diocese de Diamantino	Bispo: D. Vital Chitolina
Diocese de Juína	Bispo: D. Neri Tondello
Diocese de Rondonópolis – Guiratinga	Bispo: D. Juventino Kesting
Diocese de Sinop	Bispo: D. Canísio Klaus
	Bispo Emérito: D. Gentil Delazari
Diocese de Primavera – Paranatinga	Bispo: D. Derek John Christopher Byrne
Prelazia de São Felix do Araguaia	Bispo Prelado: D. Adriano Ciocca
	Bispo Emérito: D. Pedro Casaldáliga

1.6 – MARCAS DO NOSSO TEMPO

1.6.1 – TEMPO MARCADO POR CRISES, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

50. A Igreja contempla a Deus com os olhos da fé através da Palavra revelada e de sua presença vivificadora nos Sacramentos; vê a realidade à luz de sua providência e a julga a partir de Jesus Cristo Caminho, Verdade e Vida; atua como Igreja Corpo Místico de Cristo e Sacramento de Salvação (DAP, n. 19).

51. A CNBB Regional Oeste 2, buscando responder à vontade de Deus e sem prescindir de sua graça, compreende ser importante levar em conta as marcas do tempo em que vivemos e da realidade mato-grossense. Na ação evangelizadora, devemos levar em conta as marcas do nosso tempo. As novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) acenam para a “mudança de época” que caracteriza os tempos atuais com grandes avanços, bem como com crises, desafios e contradições em todos os aspectos da vida: pessoal, familiar, comunitário e social.

52. Os avanços da ciência, da tecnologia e das comunicações estão levando a uma mudança profunda no modo de ser, ver, pensar e agir das pessoas. Se, por um lado, o conforto e o bem-estar vêm abrangendo um maior número de pessoas, por outro, a globalização do mercado vem agredindo e impedindo a vida de um expressivo contingente populacional e grandes prejuízos para a natureza e as futuras gerações (DGAE, n. 19).

53. Muitos avanços foram alcançados em vários âmbitos da sociedade: a promoção da mulher; a valorização das minorias étnicas; o destaque à justiça, à paz e à ecologia; a consciência da importância dos movimentos sociais e dos direitos à educação e à saúde; iniciativas para a superação da miséria e da fome; iniciativas pela democratização dos meios de comunicação; ampliação das iniciativas e redes de economia solidária e de agroecologia; educação popular assim como a sensibilidade com os migrantes. Tudo isso nos leva a crer que outro mundo é possível e que emergem caminhos para a globalização da esperança.

1.6.1.1 – DESAFIOS E OPORTUNIDADES

54. Essas marcas também revelam desafios e potencialidades para a Ação Evangelizadora. A presença de Deus tem sido fortemente percebida nestes tempos marcados por crises e oportunidades nas relações sociais, nas expressões culturais, na consciência ecológica, no desenvolvimento econômico, na participação política e na ação pastoral. Se, por um lado, as relações sociais são atingidas pela superficialidade da informação, pela frieza das ciências, pela idolatria do mercado, pela destruição do

meio ambiente, pela corrupção, por práticas religiosas contrárias ao Evangelho, por outro, percebem-se avanços e conquistas na perspectiva da comunicação, aumento da expectativa e da qualidade de vida, iniciativas de cooperativismo, de economia solidária, maior cuidado e proteção do meio ambiente, fortalecimento da democracia e da ética na política. Emergem inúmeras experiências de organização comunitária de formação e missão, voltadas para a caridade e o testemunho da fé cristã. Da ambiguidade do contexto cultural atual, emerge a afirmação do valor fundamental do ser humano, de sua liberdade, consciência e experiência, bem como do sentido da vida e da transcendência. Podemos perceber a presença do Espírito na luta contra as discriminações, na promoção dos direitos da mulher, na defesa dos direitos humanos e de determinados grupos culturais e étnicos, na busca pela justiça social e de “outro mundo possível”. Muitas dessas iniciativas são motivadas pelo próprio Evangelho.

55. Como vimos no primeiro capítulo, o nosso olhar sobre a realidade matogrossense, num tempo marcado por profundas mudanças e transformações, constata luzes e sombras. Nesse novo contexto, a realidade tornou-se mais complexa, ensinando-nos a olhá-la com mais humildade. Pelo menos os aspectos culturais, sociopolíticos, econômico-ecológicos e religiosos precisam ser contemplados, para captarmos os novos desafios que emergem como interpelações do Espírito à nossa ação pastoral. Como afirma o Documento de Aparecida, não é o mundo que está na Igreja, mas é a Igreja que está no mundo (DAP, n. 44). Por isso, nosso olhar sobre a realidade deve partir do que se passa no mundo, a começar pelo aspecto cultural, seguindo a metodologia do Documento de Aparecida.

56. Vive-se atualmente uma situação de crise econômica mundial, própria do modo capitalista de produção, que favorece a centralização e a concentração do capital nas mãos de apenas alguns privilegiados. Com os efeitos da crise, sofrem particularmente os mais pobres, pelo crescimento do desemprego em todo o mundo, pela diminuição das oportunidades de crédito, pelo fato de os Estados deixarem de investir nas prioridades sociais, para destinar recursos à “salvação” das grandes empresas, dos bancos, e assim por diante. Este é um modelo econômico que gera progresso, mas não para todos, além de agredir a natureza. O agronegócio, apesar de sua contribuição em áreas do conhecimento, de especializações e bem-estar social, é ainda um sistema econômico excludente e predatório. O agronegócio e a atividade agropecuária que se caracterizam pelo monocultivo em grandes propriedades, gera concentração da terra e controle da produção e do capital por grandes empresas nacionais e multinacionais. Além disso, a exploração da mão de obra, que em muitos casos se traduz em doenças crônicas, coloca em risco a saúde da população, principalmente, trabalhadores e famílias em vivência similar à escravidão.

57. As mudanças climáticas, resultantes desse modelo de desenvolvimento, têm atingido severamente nosso Estado. Nos últimos anos, tem-se visto o avanço desregrado na devastação das florestas interferindo diretamente no clima assim como nos mananciais e nascentes dos rios. O resultado é o problema das secas, em algumas

regiões e temporais e enchentes em outras, trazendo grandes sofrimentos para as populações ribeirinhas e circunvizinhas.

58. Tanto no campo como na cidade percebe-se o crescimento da consciência ecológica, sendo um exemplo disso a formação de grupos de agricultores que produzem em bases sustentáveis, preservando a natureza e a saúde do produtor e do consumidor. Emergem, também, muitas associações e cooperativas no mundo urbano, tais como de catadores, quintais produtivos, feiras de economia solidária, pastorais, iniciativas educacionais que apontam para um novo modo de viver e de se relacionar com o meio ambiente.

59. O turismo, em sua gama de possibilidades, abrange desde as belezas naturais até ao patrimônio histórico-cultural, oferecendo, também, uma atividade econômica cada vez mais importante em Mato Grosso. Essa realidade em nosso Regional Oeste 2, traz o desafio da interação entre a população nativa e as populações transitórias, uma vez que o turismo é um dos fatores de forte imigração, não somente de brasileiros como também de estrangeiros.

CAPÍTULO II

2 – ONDE QUEREMOS ESTAR: HORIZONTE DA NOSSA MISSÃO

60. Depois de refletirmos sobre a nossa realidade, isto é, o nosso “chão mato-grossense”, volvemos o nosso olhar para frente, na perspectiva de construirmos o Reino de Deus. Temos à frente o vasto, rico e desafiador “horizonte da missão”, onde Deus chama e espera que estejamos. Como Povo de Deus no Regional Oeste 2 queremos caminhar baseados na Palavra de Deus e na Eucaristia, superando as injustiças e o pecado que ainda nos envolve. Enfim, nossas opções eclesiais e pastorais devem estar voltadas para a realidade com esperança de que ela pode e deve ser transformada, como nos orientam as próprias DGAE, n. 16 “os discípulos missionários sabem que evangelizam também procurando enfrentar os diferentes desafios que podem se apresentar, e que, para isto, devem conhecer a realidade à sua volta, atentos aos sinais dos tempos e, em atitude de discernimento, nela mergulhar iluminados pela fé”. Este mesmo pensamento se faz ver de modo completo no nº 29 da DGAE: “os desafios existem para serem superados. [...] Não deixemos que nos roubem a força missionária. Eles oferecem oportunidade para discernir as urgências da ação evangelizadora. Este é um tempo para responder missionariamente à mudança de época com o recomeçar a partir de Jesus Cristo, com novo ardor, novos métodos e nova expressão. O semeador, quando vê surgir o joio no meio do trigo, não tem reações lastimosas ou alarmistas. Encontra o modo de fazer com que a Palavra se encarne numa situação concreta e dê frutos de vida nova”.

61. Reafirmando o compromisso com a renovação desencadeada pelo Concílio Vaticano II e atenta às orientações do Documento de Aparecida, a Igreja, no Regional Oeste 2, quer ser Sacramento do Reino de Deus – Reino de justiça, de amor e de paz, *“especialmente para os pobres, para que seja a Igreja de todos”* (São João XXIII). Uma Igreja toda ela ministerial, a partir das comunidades eclesiais de base (Medelín), que se articulam nas paróquias ‘comunidade de comunidades’ (Puebla), que promovem o ‘protagonismo dos leigos’ (Santo Domingo) e vivem a ‘espiritualidade de comunhão’ (Aparecida).

62. À luz das atuais Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, assumimos nossa missão de evangelizar, deixando-nos também evangelizar para vivermos e testemunharmos o sacramento do Batismo em seu tríplice serviço:

63. *Ministério da Palavra*: a proclamação da Palavra de Deus pela Igreja é decisiva para a fé do cristão, pois ela possibilita o acolhimento livre do anúncio salvífico da pessoa de Jesus Cristo através da ação do Espírito Santo (1Cor 12,3). É pelo anúncio da Palavra que acontece o encontro pessoal com Jesus. “O encontro com Jesus enche a vida de alegria, convida à conversão e ao discipulado missionário. No início do ser cristão não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo” (DGAE, n. 9). Este encontro com Jesus pode acontecer pela proclamação da Palavra na liturgia; pela leitura pessoal e orante da Bíblia, bem como comunitária nos grupos de reflexão nas famílias, pela catequese com adultos, jovens e crianças; pelo incentivo à iniciação à vida cristã, por meio de uma catequese mistagógica; pelas missões populares; pela presença no mundo da comunicação e pela ação pastoral na preservação da vida e na promoção da cultura da paz. Portanto, “a Palavra de Deus dirige-se a todos, indistintamente: crianças, jovens, adultos, idosos, e em todas as situações e contextos em que se encontrem” (DGAE, n. 51).

64. *Ministério da Liturgia*: a liturgia ocupa, na ação evangelizadora da Igreja, um lugar essencial. O Concílio Vaticano II a define como: “cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, a fonte de onde emana toda a sua força” (SC 10). Na liturgia o discípulo missionário realiza o mais íntimo encontro com seu Senhor e dela recebe a motivação e força para sua missão na Igreja e no mundo. É na liturgia que a Igreja celebra e anuncia o Mistério de Cristo, a fim de que os fiéis vivam e deem testemunho d’Ele no mundo (cf. CIC 1068). *“Com efeito, a liturgia, pela qual, principalmente no divino sacrifício da Eucaristia, se exerce a obra da nossa redenção, contribui do modo mais excelente para que os fiéis expressem em suas vidas e aos outros manifestem o mistério de Cristo e a genuína natureza da verdadeira Igreja”* (SC 5). A liturgia é também o lugar privilegiado da catequese do Povo de Deus: *“a catequese está intrinsecamente ligada a toda ação litúrgica e sacramental, pois é nos sacramentos e, sobretudo, na Eucaristia, que Cristo Jesus age em plenitude para a transformação dos homens”* (CIC 1074). Necessário se

faz lembrar que, em nosso Regional Oeste 2, mais de 70% das nossas comunidades não tem a celebração eucarística dominical e sim a celebração da Palavra ou Culto Dominical. Porém, *“ouvida e celebrada na comunhão com os irmãos, a palavra de Deus gera solidariedade, justiça, reconciliação, paz e defesa de toda a criação. O discípulo missionário deve reconhecer e testemunhar que a Palavra é de Deus e, como tal, deve ser acolhida e praticada”* (DGAE, n. 51).

65. *Ministério da Caridade*: o centro da vida cristã é a caridade, o amor-doação, o amor que vem de Deus mesmo (Rm 5,5) e que o apóstolo Paulo aponta como o mais alto dos dons (1Cor 12,31). Assim, toda a ação da Igreja é manifestação de amor e deve estar voltada para o bem integral do ser humano. Pode-se dizer que o amor cristão tem duas faces inseparáveis: faz brotar e crescer a comunhão fraterna entre os que acolheram a Palavra do evangelho e leva ao serviço a todos, particularmente aos mais pobres (cf. At 3,1-9; 6,1-6; 9,36-42; 20,33-35). No Regional Oeste 2 a pobreza se faz ver em múltiplos rostos e sob diversas e novas cores. Pedem atenções especiais as comunidades indígenas espalhadas em todo o Estado do Mato Grosso, as comunidades ribeirinhas e quilombolas, os assentamentos e todos aqueles que sofrem as consequências ecológicas do agronegócio na região. Não se pode também esquecer o cuidado para com as periferias urbanas já tão presentes em nossas cidades. *“Contemplando os diversos rostos de sofredores, especialmente os resíduos e sobras, o discípulo missionário enxerga, em cada um, o rosto de seu Senhor: chagado, destruído, flagelado (Is 52,13ss). Seu amor por Jesus Cristo, e Cristo Crucificado (1Cor 1,23-25), leva-o a buscar o Mestre em meio às situações de morte (Mt 25,31-46). Leva-o a não aceitar-las, sejam elas quais forem, envolvendo-se na preservação da vida... [...] Não se cala igualmente diante da vida sem alimentação, casa, trabalho, educação, saúde, lazer, liberdade, esperança e fé”*. (DGAE, n. 66). Os Bispos do Brasil reafirmam que *“para a Igreja, a caridade não é uma espécie de atividade de assistência social que poderia mesmo deixar para outros, mas pertence à sua natureza, é expressão irrenunciável de sua própria essência”* (DGAE, n. 66). A Igreja, deste modo, ratifica e potencializa a opção preferencial pelos pobres, como constatado em todos os seus documentos precedentes.

66. A Igreja no Regional Oeste 2 quer exercer esse tríplice ministério propiciando o encontro do Evangelho com o Povo de Deus no contexto de suas culturas, a exemplo de Jesus Cristo, que se encarnou na história humana, partilhando de sua fragilidade. Ele é *“Caminho, Verdade e Vida”* (Jo 14,6). Olhando para este vasto horizonte da missão e com os pés no “chão da Amazônia” percebemos tantos desafios, mas também tantas alegrias que não nos deixam desanimar. Por isso queremos destacar as urgências pastorais que estão interpelando nossa ação conjunta. Evidenciamos aqui o projeto pastoral do Regional Oeste 2 para o próximo quadriênio (2016 a 2019).

CAPÍTULO III

3 – URGÊNCIAS PASTORAIS DA IGREJA NO MATO GROSSO E SUA MISSÃO EVANGELIZADORA PARA OS PRÓXIMOS QUATRO ANOS

67. Temos consciência da realidade que nos cerca, pois ela se faz ver a olho nu, como já constatado nos capítulos precedentes. É preciso agora evangelizar assumindo as palavras de São Paulo que nos diz: “Ai de mim se eu não evangelizar” (1Cor 9,16). A missão de Jesus é a missão da Igreja, e, portanto, de todo discípulo missionário. *“O espírito do senhor está sobre mim, pois ele me ungiu para anunciar a Boa Nova aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e, aos cegos, a recuperação da vista; para dar liberdade aos oprimidos e proclamar um ano aceito da parte do Senhor”* (Lc 4,18-19).

68. Portanto, Jesus é a grande inspiração de uma ação missionária prática, de ir ao encontro dos mais necessitados e excluídos da sociedade. Por esta razão a Conferência de Aparecida nos pede para superar uma pastoral de conservação, sobretudo com atitudes de conversão. As últimas Diretrizes da Igreja afirmam: *“Uma verdadeira conversão pastoral deve estimular e inspirar atitudes e iniciativas de auto avaliação e coragem de mudar várias estruturas pastorais em todos os níveis, serviços, organismos, movimentos e associações. Temos necessidade urgente de viver na Igreja a paixão que norteia a vida de Jesus Cristo: o reino de Deus, fonte de graça, justiça, paz e amor. Reino pelo qual o Senhor deu a vida”*.

69. A Igreja presente no regional Oeste 2 assume, como reflexão e ação, as urgências apresentadas pela CNBB nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2015-2019), adaptando-as às realidades locais. Por isso organiza sua ação pastoral para os próximos 4 anos e pede que todos os níveis e instâncias eclesiais (famílias, grupos, comunidades, pastorais, movimentos, paróquias e dioceses) assumam e se tornem:

- a) Igreja: casa da Iniciação Cristã em estado permanente de missão;
- b) Igreja: lugar da animação bíblica da vida e da pastoral;
- c) Igreja: Comunidade de comunidades;
- d) Igreja a serviço da vida plena para todos

3.1 – PROJETO PASTORAL DO REGIONAL OESTE 2 PARA OS ANOS DE 2016 A 2019

3.1.1 - 2016 – NOSSA IGREJA: CASA DA INICIAÇÃO CRISTÃ EM ESTADO PERMANENTE DE MISSÃO

70. *“Jesus, ao chamar os apóstolos, dá uma missão precisa: anunciar o Evangelho do Reino a todas as nações (cf. Mt 28,19; Lc 24,46-48). Por isso, todo discípulo é missionário, pois Jesus o faz partícipe de sua missão, ao mesmo tempo que o vincula a Ele como amigo e irmão”* (DAP 144). Portanto, quem se apaixona por Jesus Cristo deve igualmente testemunha-lo na vida e no anúncio explícito de sua Pessoa e Mensagem. O impulso missionário é fruto dessa relação com Deus (cf. DAP 347). A Igreja, deste modo, é desafiada a realizar sua missão de modo permanente anunciando o nome, os ensinamentos, a vida, as promessas, o Reino e o mistério de Jesus de Nazaré, Filho de Deus, de quem recebeu esta missão e a quem permanece fiel e vinculada. Fazer o que Jesus fez por palavras e ações é a missão primeira da Igreja na sua ação evangelizadora. *“Ou educamos na fé, colocando as pessoas realmente em contato com Jesus Cristo e convidando-as para segui-lo, ou não cumprimos nossa missão evangelizadora”* (DAP 287) Assim sendo, a Igreja, no Regional Oeste 2 pensa sua missão com amplitude e espírito de inclusão para que nenhuma realidade humana fique fora de seu planejamento e ação pastoral.

71. O espírito e o ardor missionário necessitam ser presença forte em todas as nossas pastorais, movimentos, organismos e serviços. Nossa Igreja precisa ser peregrina, caminhante e samaritana como foi Jesus. Dentro de sua ação missionária merecem atenção especial as pessoas que vivem nas periferias existenciais, sujeitas à negação de sua dignidade, os afastados da Igreja por motivos variados, trabalhadores que se deslocam por questões agrárias e de emprego, assim como também, a juventude muito presente e atuante nestas terras da Amazônia.

72. Já é comum, em nosso Regional Oeste 2, a rica e evangélica experiência das Santas Missões Populares. Este serviço de visitação das comunidades, bem organizado e em unidade com toda a Igreja local, é uma forma de evangelização eficaz, porque assume um caráter personalizado. Jesus praticou a visita e, ao se encontrar com diferentes pessoas e realidades, manifestou atitudes de carinho, de escuta e de acolhida. As visitas são uma forma de conhecer a realidade, entrar em contato com as pessoas e criar laços fraternos. Estes encontros comovem, entusiasma, atraem, revitalizam e fazem vibrar pela fé cristã. As Santas Missões Populares atuam sempre no âmbito da pessoa - reconhecendo cada uma na sua dignidade -, no âmbito da comunidade - criando relações mais humanas e fraternas - e no âmbito da sociedade - firmando compromissos que primem pela solidariedade e pela vivência da paz. É importante a setorização das Dioceses e paróquias respeitando as realidades de cada região.

73. Para o ano de 2016 o Regional Oeste 2 destaca o Ano da Misericórdia sugerido pelo Papa Francisco através da bula “Misericordiae Vultus”, dando enfoque para o sacramento da Reconciliação, peregrinação para a “Porta Santa”, obras de misericórdia corporais e espirituais em nossas paróquias. É importante realizar jornadas de reconciliação entre pastorais e movimentos das paróquias ou dioceses; romarias e peregrinações. Preparar celebração da reconciliação para grupos. Destacar a importância da vida sacramental da Igreja. O próprio papa Francisco nos diz que *“Jesus é o rosto da misericórdia do Pai”* e que *“precisamos sempre contemplar o mistério da misericórdia. Ele é fonte de alegria, serenidade e paz... Misericórdia é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar das limitações do nosso pecado”* (cf. MV, n. 1 e 2).

74. O papa ainda orienta que na Sagrada Escritura *“a misericórdia é a palavra chave para indicar o agir de Deus para conosco. Ele não se limita a afirmar o seu amor, mas torna-o visível e palpável”*. Por fim o papa Francisco conclui: *“A primeira verdade da Igreja é o amor de Cristo. E, deste amor que vai até o perdão e o dom de si mesmo, a Igreja faz-se serva e mediadora junto dos homens. Por isso, onde a Igreja estiver presente, aí deve ser evidente a misericórdia do Pai. Nas nossas paróquias, nas comunidades, nas associações e nos movimentos – em suma, onde houver cristãos -, qualquer pessoa deve poder encontrar um oásis de misericórdia”* (MV n. 11)

3.1.2 – 2017 - IGREJA: LUGAR DA ANIMAÇÃO BÍBLICA DA VIDA E DA PASTORAL

75. No ano de 2017 em que estará acontecendo em nosso Regional Oeste 2 o XV Congresso Nacional da Pastoral Familiar, nossa Igreja coloca-se como lugar de animação bíblica da vida e da pastoral. *“Toda Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para argumentar, para corrigir, para educar conforme a justiça”* (2Tm 3,16). A Igreja é o lugar ideal, espaço onde todos os cristãos podem criar um grande amor à Palavra. Esta proposta está vinculada à Iniciação à Vida Cristã, porque convida o *“discípulo missionário a redescobrir o contato pessoal e comunitário com a Palavra de Deus, como lugar privilegiado de encontro com Jesus Cristo”* (DGAE n. 49). Iniciação à vida cristã e Palavra de Deus estão intimamente ligadas; uma não pode acontecer sem a outra. São Jerônimo dizia que *“ignorar as Escrituras é ignorar o próprio Cristo”*. A atitude, portanto, do discípulo missionário com relação à Palavra de Deus é de acolhida e testemunho. Ele passa a ser um ouvinte assíduo e deixa-se interpelar por ela. Tem a graça de saboreá-la aos domingos na liturgia celebrada, experimentá-la através dos grupos de reflexão, na catequese e na diversidade das pastorais, movimentos, serviço e comunidades atuantes em todo o Regional Oeste 2. Como diz o Documento de Aparecida, *“o exercício da Lectio Divina, ou leitura orante, conduz ao encontro com Jesus-Mestre, ao conhecimento do mistério de Jesus-Messias, à comunhão com Jesus-Filho de Deus e ao testemunho de Jesus-Senhor do universo”* (Dap 249). O Papa Bento XVI alertava que *“na alvorada do terceiro milênio, não só*

existem muitos povos que ainda não conheceram a Boa-Nova, mas há também muitos cristãos que tem necessidade que a Palavra de Deus lhes seja anunciada novamente, de modo persuasivo, para poderem assim experimentar concretamente a força do Evangelho” (VD 95).

76. A Igreja ainda nos alerta neste documento que “particularmente as novas gerações têm necessidade de ser introduzidas na Palavra de Deus através do encontro e do testemunho autêntico do adulto, da influência positiva dos amigos e da grande companhia que é a comunidade eclesial” (VD 96). A Igreja tem consciência de que “o discípulo missionário, bombardeado, a todo momento, por questões que lhe desafiam a fé, a ética e a esperança, precisa estar de tal modo familiarizado com a Palavra de Deus e com o Deus da Palavra que, mesmo pressionado, não se sinta abalado (At 2,25; 2Cor 4,8-9) e continue solidamente firmado em Cristo Jesus e, por seu testemunho, interpele os corações que o questionam (At 16, 16-34)” (DGAE n. 50).

77. A experiência da escuta da Palavra de Deus no Regional Oeste 2 é rica em suas expressões. Mais de 70% das comunidades não tem a celebração eucarística dominical e, no entanto, a Palavra é ouvida, celebrada e testemunhada através do culto dominical ou celebração da Palavra. Nestas celebrações comunitárias o discípulo missionário acolhe e vive a Palavra de Deus em comunhão com a Igreja. “Ao escutar atentamente a Palavra, ele sabe que não o faz isoladamente, mas em comunhão com todos que também a acolhem, como dom na Igreja e com toda a Igreja. Assim, a Palavra é saboreada, sobretudo, em espírito eclesial” (DGAE n. 52). Em nosso regional milhares de comunidades se nutrem dominicalmente da Palavra de Deus, experimentando a força deste alimento salutar. Quanta riqueza evangelizadora acontece nos círculos bíblicos, nos grupos de reflexão, nas celebrações da Palavra e em tantas outras experiências similares!

78. A animação bíblica de toda a pastoral é “um caminho de conhecimento e interpretação da Palavra, um caminho de comunhão e oração com a Palavra e um caminho de evangelização e proclamação da Palavra. O contato interpretativo, orante e vivencial com a Palavra de Deus não forma, necessariamente, doutores; forma santos” (DGAE n. 54). Por isso sabiamente a igreja afirma que existem alguns critérios interpretativos para a Palavra:

a) Considerar o texto dentro da unidade de toda a Escritura (exegese canônica); **b)** Apreciar a Tradição viva de toda a Igreja; **c)** observar a analogia da fé (cf. VD n. 34). Zelamos para não se cair em qualquer tipo de fundamentalismo que avilta o caráter próprio das escrituras, não assimila a profundidade do sentido da encarnação do Verbo, e acaba por aportar no reino do subjetivismo arbitrário que nega nossa rica tradição. Com toda a Igreja afirmamos “[a] verdadeira resposta a uma leitura crente da Sagrada Escritura, praticada desde a antiguidade na Tradição da Igreja” (VD, n. 44).

Portanto, a Igreja, no Regional Oeste 2 é convocada a assumir, em conjunto, o compromisso de fazer da Palavra de Deus a fonte de animação de todos os trabalhos pastorais. A empenhar-se na prática da leitura orante da Palavra, assim como, no exercício de metodologias que divulguem a Palavra de Deus tais como: gincanas bíblicas entre pastorais, movimentos, grupos e comunidades. Todas as nossas famílias devem estar empenhadas na escuta e na prática da Palavra de Deus em vista da realização do Congresso Nacional da Pastoral Familiar em nosso Regional. A palavra permitirá, assim, um caminho de evangelização e de comunhão gerando mais vida, alegria e paz.

3.1.3 – 2018 – IGREJA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

79. Jesus nos disse: “onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali, no meio deles” (Mt 18,20). O apóstolo Pedro ensinava ao formar suas primeiras comunidades: “sois uma raça escolhida, um sacerdócio régio, uma nação santa, um povo adquirido para Deus” (1Pd 2, 9-10). Portanto, “sem vida em comunidade, não há como efetivamente viver a proposta cristã. Comunidade implica convívio, vínculos profundos, afetividade, interesses comuns, estabilidade e solidariedade nos sonhos, nas alegrias e nas dores. A comunidade eclesial acolhe, forma e transforma, envia em missão, restaura, celebra, adverte e sustenta” (DGAE n. 55).

80. Portanto, dentro da comunidade de Jesus não há lugar para o individualismo ou aventuras pessoais, características comuns nos tempos de hoje. O primeiro objetivo da missão é congregar pessoas entorno de Jesus; é criar comunidade. Quando Jesus diz: “Eu vim para que todos tenham vida e atenham em abundância” (Jo 10,10) não se refere a alguns privilegiados, mas a todos.

81. Nas nossas comunidades encontramos uma diversidade enorme de pessoas. Temos também gente marginalizada, que tem dificuldades de se integrar, por diversos motivos. As comunidades serão verdadeiras seguidoras de Jesus se nossas atitudes forem de acolhida, de partilha, percebendo as riquezas de cada pessoa.

82. A paróquia, com suas comunidades, assume assim, um importante papel na integração dos fiéis e na vivência da fé, fazendo eco à voz de Jesus: “nisto todos conhecerão que sois os meus discípulos: se vos amardes uns aos outros” (Jo 13, 35). Para a maioria das pessoas a relação com a Igreja se dá através das paróquias em suas comunidades. “Em vista da conversão pastoral que a missão hoje exige, elas precisam tornar-se cada vez mais comunidades vivas e dinâmicas, capazes de propiciar a seus membros uma real experiência de discípulos missionários de Jesus Cristo em comunhão” (DGAE, n. 56). Compete à paróquia cuidar de todo o aspecto formativo do Povo de Deus, assim como, organizar retiros, momentos de espiritualidade, oração do terço nas famílias, resgate da piedade popular e outras riquezas da fé. Todas estas experiências religiosas, alimentadas pelo pão da Palavra e da Eucaristia, e articuladas entre si na vivência da fé e na missão, tornam-se vivências do Reino de Deus.

83. A Igreja no Regional Oeste 2 nos convida a criar verdadeiras “redes de comunidades” não só no sentido geográfico, mas também as *comunidades transterritoriais*, ambientais e afetivas. As DGAE, referindo-se a esta questão, assim se expressam: “Dentre os desafios atuais, dois se destacam. O primeiro diz respeito aos ambientes marcados por aguda urbanização, para os quais vizinhança geográfica não significa necessariamente convívio, afinidade e solidariedade. O segundo se refere aos ambientes virtuais, onde a rapidez da comunicação e a superação das distâncias geográficas tornam-se grandes atrativos, especialmente aos jovens. É necessária a consciência de que, na ação evangelizadora, estes desafios devem ser seriamente considerados e que nada substitui o contato pessoal” (DGAE, n. 59). Para que todos estes elementos sejam considerados e estejam integrados a serviço da evangelização é preciso uma Igreja aberta ao diálogo permitindo, assim, uma maior aproximação e caminho permanente de fraternidade. De fato, “a experiência comunitária quando efetivamente vivida à luz da Boa-Nova do reino de Deus, conduz ao empenho para que a fraternidade e a união sejam assumidas em todas as instâncias da vida” (DGAE, n. 61).

84. Há, portanto, necessidade de grande empenho para que a Igreja seja toda ela ministerial, com ministros ordenados, consagrados e consagradas e, principalmente, com a atuação vibrante dos leigos e leigas, em suas diferentes vocações, carismas, espiritualidades e ministérios. A variedade destes dons que o Espírito desperta no coração da Igreja é a sua maior riqueza e não pode ser motivo para competição, rejeição ou discriminação (cf. DGAE, n. 61). É necessário, portanto, o aprendizado permanente para a vivência da unidade nesta diversidade de dons. Quanto maior for a comunhão, tanto mais autêntico e eficaz será o testemunho da comunidade colocando-se, assim, a serviço da vida plena para todos.

3.1.4 – 2019 – IGREJA A SERVIÇO DA VIDA PLENA PARA TODOS

85. A Igreja nos ensina, e assim o cremos, que “*As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração*” (GS n. 200/1). A sociedade em que vivemos no Regional Oeste 2 é assinalada por muitas alegrias advindas da presença constante da Igreja através de suas lideranças tanto religiosas quanto leigas atuantes em todas as nossas comunidades. Por outro lado, muitas tristezas são constatáveis ainda nestas terras da Amazônia. Questões agrárias, das comunidades indígenas, ribeirinhas e afrodescendentes, além das consequências do agronegócio, são portadoras de desencantos de boa parte do Povo de Deus presente nesta região. Estas realidades acabam por estreitar os horizontes existenciais assim como a percepção do próprio sentido da vida. “*Diante de uma sociedade em que se valorizam as experiências*

subjetivas, muitas vezes voltadas a projetos pessoais, egocêntricos e individualistas, é preciso criar ambientes que proporcionem uma experiência autêntica, definitiva e marcante de encontro com Aquele que dá sentido real à existência” (Doc. CNBB, n. 107).

86. Jesus é o bom pastor que se coloca em favor da vida. “O bom pastor dá a vida por suas ovelhas” (Jo 10,11). Diante destas realidades a serem transformadas pelo Evangelho de Jesus Cristo, a Igreja no Mato Grosso, fazendo-se discípula missionária, quer suscitar vida, colocando-se a serviço de todos os filhos e filhas de Deus. “A Igreja “em saída” (EG, n. 20) é convocada a superar uma pastoral de mera conservação ou manutenção para assumir uma pastoral decididamente missionária, numa atitude que é chamada de conversão pastoral como caminho da ação evangelizadora” (DGAE, n. 30). O Reino de paz e justiça deve ser anunciado a todos. Jesus não exclui ninguém. Promete vida em abundância a partir dos pobres. “Diante da exclusão, Jesus defende os direitos dos fracos e a vida digna de todo ser humano. De seu Mestre, o discípulo tem aprendido a lutar contra toda forma de desprezo da vida e de exploração da pessoa humana” (DAp 112). A vida é dom de Deus e precisa ser defendida desde a sua concepção, passando por todas as suas etapas e até o seu desfalecer natural. “Por meio da promoção da cultura da vida, os discípulos missionários de Jesus Cristo testemunham verdadeiramente sua fé naquele que veio dar a vida em resgate de todos, comprometendo-se, de modo especial, com os pobres e excluídos, em vista da construção de uma sociedade justa e fraterna” (DGAE, n. 64).

87. No Estado do Mato Grosso, como se pode constatar, a vida corre muitos riscos devido à supervalorização do individual, da ganância do ter e do descuido com a ecologia. Para a vida crescer, é preciso que a Igreja tenha olhos críticos diante das políticas sociais e econômicas que, na maioria dos casos, não respondem às várias necessidades da população e não conduzem a um desenvolvimento sustentável. Cabe, principalmente, às lideranças leigas, uma efetiva participação nos diversos setores, seja na política e na economia para a construção de um mundo mais justo, fraterno e de paz. A Igreja, portanto, “defende o livre acesso de todos os seres humanos às fontes de vida: a terra, a água, o ar, as sementes e a tecnologia” (Doc. CNBB 69 – Exigências Evangélicas e Éticas de Superação da Miséria e da Fome, 39). Deste modo, “a Igreja através de uma Pastoral Social estruturada, orgânica e integral, tem a vocação de promover, cuidar e defender a vida em todas as suas expressões” (DGAE, n. 109). Neste sentido, “o empenho da comunidade de fé pela promoção humana e pela justiça social exige amplo e decidido esforço para educar a comunidade eclesial no conhecimento e na aplicação da Doutrina Social da Igreja, como decorrência da fé cristã” (DGAE, n. 127).

88. A Igreja no Regional Oeste 2, colocando-se a serviço da vida plena para todos, precisa atingir os âmbitos da PESSOA – que a vida de toda pessoa seja defendida, cuidada, promovida e assumida como sagrada. No âmbito da COMUNIDADE – a vida em todos os sentidos desenvolve-se na convivência comunitária e na realização de ações coletivas valorizando o espírito solidário, sobretudo com os mais pobres e

fragilizados. No âmbito da SOCIEDADE – criar a cultura da vida em todos os espaços da sociedade, e que privilegie a defesa articulada dos direitos à vida plena.

89. Estas urgências estão sempre presentes na vida da Igreja. Elas se completam entre si e não devem ser trabalhadas como gavetas separadas, pois tem em comum a vida integral dos cristãos na sua relação com Deus e com seu entorno. Esta distribuição é metodológica e para facilitar sua aplicação prática nos trabalhos pastorais segundo nossas necessidades locais.

3.1.5 – 2020 – ANO CELEBRATIVO

90. O ano de 2020 será um “ano celebrativo”, a ser programado segundo as disposições e necessidades das dioceses do RO2.

CAPÍTULO IV

4 – COMO VAMOS AGIR: CRITÉRIOS DE AÇÃO

91. Queremos ser, no Regional Oeste 2, uma Igreja que favoreça a conversão das pessoas, a renovação das comunidades e a transformação da sociedade. Cremos que isso é possível a partir do encontro pessoal com Jesus Cristo. Este encontro se dá através do anúncio da Boa-Nova, responsabilidade primeira da Igreja nestas terras amazônicas. A pessoa sentir-se-á estimulada a viver aquilo que ela é na sua origem: imagem e semelhança de Deus. A promoção da pessoa acontece na comunidade e desemboca no compromisso de construção de uma sociedade solidária. Para isso, a Igreja no Regional Oeste 2 se propõe a seguir a pedagogia de Jesus, alicerçada em suas 4 exigências básicas, que devem perpassar os 4 anos de vigência destas diretrizes:

- O **serviço**, na vivência da dinâmica da comunhão, da participação e da missão, sendo Fiéis à dimensão profética e sócio transformadora da mensagem evangélica e promovendo, a partir da opção preferencial pelos pobres, práticas que alimentam a justiça, a solidariedade, a paz, a superação da violência, a liberdade e a plena cidadania.
- O **diálogo**, tanto ad intra, isto é: no interior da Igreja, quanto no respeito ao crescente pluralismo cultural, eclesial e religioso, promovendo a acolhida dos valores culturais de cada comunidade e etnia, como “sementes do verbo”, por meio de uma evangelização inculturada e da cooperação entre as Igrejas e religiões.
- O **anúncio**, como comunidade missionária, fundada na fé, na esperança e na caridade do Evangelho em sua integridade, revelador do mistério do ser humano, de sua vocação no seio do Povo de Deus, que peregrina na história, com toda a humanidade.

- O **testemunho de comunhão**, apoiados nos princípios da corresponsabilidade, da participação e da diversidade de ministérios; pelo exercício de um poder serviço, que promove a fraternidade e acolhe, compreende, reúne, perdoa e demonstra amor incondicional pelos que são, moral e socialmente, excluídos.

5 – NOSSAS ATENÇÕES ESPECIAIS

92. Diante do que foi exposto nestas Diretrizes Regionais, sentimos a necessidade de certas atenções especiais na Ação Evangelizadora da Igreja no Mato Grosso. Destacamos três realidades específicas: *Família, Juventude e Formação*.

5.1 – FAMÍLIA

93. A família ocupa lugar de destaque na missão evangelizadora da Igreja. Ela caracteriza-se como lugar e escola de comunhão. É o primeiro local para a iniciação à vida cristã das crianças, no seio da qual, os pais são os primeiros catequistas. Tão grande é a sua importância que precisa ser considerada “um dos eixos transversais de toda a ação evangelizadora” e deve ser respaldada por uma Pastoral Familiar intensa, vigorosa e frutuosa. A Pastoral Familiar deve contribuir para que a família seja, de fato, lugar de realização humana, de santificação na experiência de paternidade, maternidade e filiação e de educação contínua e permanente da fé, atendendo também as diversas situações familiares em nossos dias. Priorizamos a família por ser um dos tesouros mais importantes e patrimônio da humanidade. O cuidado e empenho na defesa da dignidade da mulher, das pessoas portadoras de deficiências e dos idosos caracterizam-se como um eloquente testemunho de sua fé em Jesus Cristo e de seu compromisso na edificação do Reino de Deus (cf. DGAE, n. 111, 112). Como discípulos missionários de Jesus, somos chamados a trabalhar na promoção da família para que esta assuma seu ser e sua missão no âmbito da sociedade e da Igreja (cf. DAp, 432-437).

5.1.2 – METAS DE AÇÃO

- Investimento da formação e preparação dos agentes de Pastoral Familiar.
- Fortalecimento da Pastoral Familiar no Regional Oeste 2 e implantação da mesma em todas as Dioceses.
- Organização e integração de todos os seguimentos que estejam ligados diretamente ao cuidado da família.
- Realização do XV Congresso Nacional da Pastoral Familiar em setembro de 2017.

5.2 – JUVENTUDE

94. O Regional Oeste 2 é ainda marcadamente juvenil. Adolescentes e jovens precisam de maior atenção por parte de nossas comunidades eclesiais. Eles são “os mais expostos ao abandono, às drogas, à violência, à venda de armas, ao abuso sexual, ao tráfico humano, às várias formas de exploração do trabalho, bem como à falta de oportunidades e perspectivas de futuro. Em vista disso, é importante promover e apoiar a Pastoral Juvenil, a Pastoral do Menor e a Pastoral da Criança” (DGAE, 113). Queremos com estes cuidados especiais, “renovar a opção afetiva e efetiva de toda a Igreja do Regional pela juventude favorecendo uma verdadeira evangelização desta significativa parcela do Povo de Deus muito presente e atuante na Igreja. A responsabilidade de anunciar Jesus Cristo e seu projeto aos jovens convoca-nos a uma constante vigilância para que a vontade de Deus e os sinais dos tempos sejam respondidos de modo adequado, principalmente em uma época de muitas mudanças” (CNBB Doc 85, n. 4; cf. DAp 442-446). É urgente, portanto, o fortalecimento do trabalho com a juventude e de todos os seguimentos afins no Regional Oeste 2.

5.2.1 – METAS DE AÇÃO

- Organização e fortalecimento da Pastoral Juvenil no regional com os seus seguimentos afins.
- Formação integral da juventude à luz do Documento 85 e de outras orientações específicas.

5.3 – FORMAÇÃO

95. “Como invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele que não ouviram? E como ouvirão se ninguém o proclamar? E como o proclamaram se não houver enviados?” (Rm 10, 14-15).

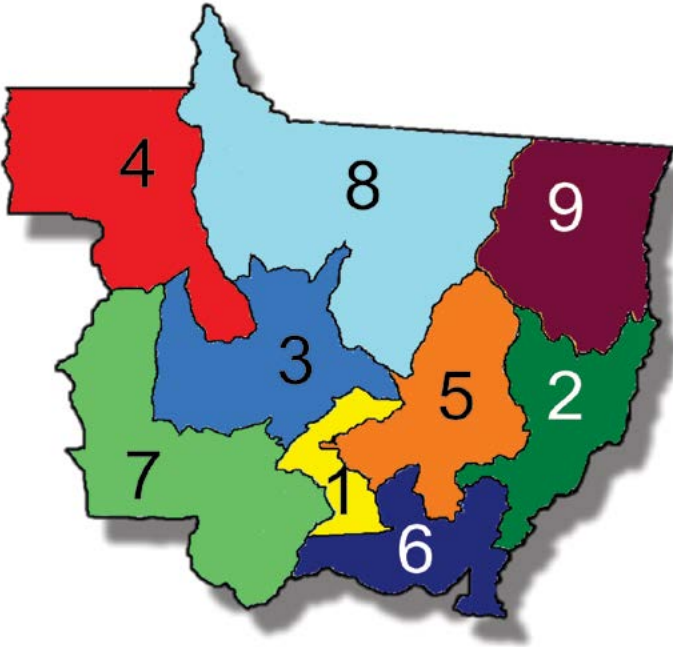
96. O Regional Oeste 2 tem se esforçado para oferecer uma formação adequada às suas lideranças assim como ao Povo de Deus em geral. No entanto, esta formação está ainda muito aquém das necessidades teológicas, espirituais e pastorais dos “novos tempos”. O Papa Bento XVI nos afirma que temos muitos irmãos que são batizados mas não suficientemente evangelizados e que “é frequente ver nações, outrora ricas de fé e de vocações, que vão perdendo a própria identidade, sob a influência de uma cultura secularizada. A exigência de uma nova evangelização, deve-se reafirmar sem medo, na certeza da eficácia da Palavra divina” (VD n. 96). É do conhecimento e do encontro com Jesus Cristo que nasce uma fé madura e consistente. “Não se começa a ser Cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas através do encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva”. (DAp 243).

97. O Regional Oeste 2 deve empenhar-se, incansavelmente, para que a porção do Povo de Deus, nele presente, receba formação adequada através das mais variadas formas disponíveis.

5.3.1 – METAS DE AÇÃO

- Formação permanente de suas lideranças através de cursos específicos segundo as necessidades das pastorais, movimentos e serviços.
- Dinamizar e incentivar os grupos de reflexão através dos subsídios do RO2 e de outros recursos disponíveis.

CAPÍTULO V



6 – DIOCESES DO REGIONAL OESTE 2

- 1 - Arquidiocese de Cuiabá
- 2 - Diocese de Barra do Garças
- 3 - Diocese de Diamantino
- 4 - Diocese de Juína
- 5 - Diocese de Primavera do Leste-Paranatinga
- 6 - Diocese de Rondonópolis-Guiratinga
- 7 - Diocese de São Luiz de Cáceres
- 8 - Diocese de Sinop
- 9 - Prelazia de São Felix do Araguaia

6.1 – ARQUIDIOCESE DE CUIABÁ



6.1.1 – DADOS GERAIS:

Situação Geográfica: Centro-sul do Estado do Mato Grosso.

Limites: Diocese de São Luiz de Cáceres - MT, Diocese de Diamantino - MT, Diocese de Primavera do Leste-Paranatinga - MT, Diocese de Rondonópolis-Guiratinga MT.

Superfície: 24.559,3km²

População: 920.000 habitantes.

Densidade Demográfica: 37,45 hab/km²

Municípios: Acorizal, Barão do Melgaço, Cuiabá, Jangada, Nobres, Rosário Oeste, Santo Antônio do Leverger, Várzea Grande e Distrito da Guia.

6.1.2 – BREVE HISTÓRICO

A 06 de dezembro de 1745, pela Bula “Candor Lucisaeternae” do Papa Bento XIV, criou a Prelazia de Cuiabá. A Prelazia de Cuiabá abrangia o que hoje são os Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia - cerca de 1.400.000 km².

6.1.2.1 - PRELADO, BISPOS E ARCEBISPOS

1º Prelado: Bispo: Dom Frei José Nicolau de Azevedo Coutinho Gentil (1782, não tomou posse).

2º Prelado: Bispo: Dom José Luiz de Castro Pereira (1803 - 1822).

3º Prelado:Pe. Frei Maria de Macerata (1823 - 1831 - não foi ordenado Bispo).

A 15 de julho de 1826, pela Bula “Sollicita Catholici Gregis Cura “ o Papa Leão XII, elevou a Prelazia de Cuiabá a Diocese.

O prelado Pe. Frei José Maria de Macerata foi apresentado pelo Imperador Dom Pedro I para 1º Bispo Diocesano de Cuiabá, mas a Câmara cassou sua indicação.

1º Bispo Diocesano: Dom José Antônio dos Reis (1831 - 1876).

2º Bispo Diocesano: Dom Carlos Luiz D’Amour (1876 - 1910)

A 05 de abril de 1910, pela Bula “Novas Constituire” o Papa Pio X, elevou a Diocese de Cuiabá a Arquidiocese e Sede Metropolitana.

1º Arcebispo: Dom Carlos Luiz D’Amour (1910 - 1921).

2º Arcebispo: Dom Francisco de Aquino Corrêa - SDB (1922 - 1956).

3º Arcebispo: Dom Orlando Chaves - SDB (1956 - 1981).

4º Arcebispo: Dom Bonifácio Piccinini - SDB (05/10/75 Coadj. com direito de sucessão - 31/03/1976 Administrador Apostólico “Sede Plena”) Suc. 15/08/1981 a 2004 Arcebispo Metropolitano de Cuiabá.

5º Arcebispo: Dom Milton Antônio dos Santos (2004...)

6.1.3 – OUTRAS INFORMAÇÕES

- Paróquias: 27
- Sacerdotes: 86
- Congregações masculinas: 10 - Total: 43 religiosos (Sacerdotes: 43)
- Congregações femininas: 13 - Total: aproximadamente 120 religiosas.

6.2 – DIOCESE DE BARRA DO GARÇAS



6.2.1 - DADOS GERAIS

Situação Geográfica: Leste do Estado do Mato Grosso.

Limites: Diocese de Rubiataba-Mozarlândia – GO; Goiás – GO; São Luis de Montes Belos – GO; Jataí – GO; Rondonópolis-Guiratinga - MT; Prelazia de São Félix – MT; e Diocese de Primavera-Paranatinga – MT.

Superfície: 70.947,0 Km²

População: 153.386 habitantes.

Municípios: Água Boa, Araguaiana, Araguainha, Barra do Garças, Canarana, Cocalinho, General Carneiro, Nova Nazaré, Nova Xavantina, Pontal do Araguaia, Ponte Branca, Ribeirãozinho, e Torixoréu.

6.2.2 - BREVE HISTÓRICO

A região da Diocese de Barra do Garças fazia parte da Prelazia do Registro do Araguaia, atual Araguaiana, criada a 12 de maio de 1914, desmembrada da Arquidiocese de Cuiabá, por decreto da Sagrada Congregação Consistorial. Em 27 de maio de 1969, o Papa Paulo VI transferiu a sede da Prelazia do Registro do Araguaia de Araguaiana para Guiratinga. O Papa João Paulo II criou a Diocese de Guiratinga, a 08 de outubro de 1981. Por fim, a 27 de fevereiro de 1982, o Papa João Paulo II, pela Bula “Cum in Pastoralis” criou a Diocese de Barra do Garças, desmembrada da Diocese de Guiratinga. Com a reestruturação da Província Eclesiástica de Cuiabá (MT) em 25 de junho de 2014 foram anexadas quatro Paróquias da extinta Diocese de Guiratinga.

1º Bispo Diocesano: Dom Antônio Sarto – SDB (1982-2001)

2º Bispo Diocesano: Dom Protogenes José Luft SdC. (2001...)

Paróquias: 19

Sacerdotes: 23

Religiosas: 40

Comunidades: 225

6.3 – DIOCESE DE DIAMANTINO



6.3.1 – DADOS GERAIS

Situação Geográfica: Centro-oeste do Estado do Mato Grosso.

Limites: Diocese de Juína - MT, Diocese de Sinop - MT, Arquidiocese de Cuiabá – MT e Diocese de São Luiz de Cáceres - MT.

Superfície: 107.495 km²

População: 370 mil habitantes

Municípios: Alto Paraguai, Arenópolis, Campo Novo dos Parecis, Denise, Diamantino, Ipiranga, Itanhangá, Lucas do Rio Verde, Nortelândia, Nova Marilândia, Nova Maringá, Nova Mutum, Santo Afonso, São José do Rio Claro, Sapezal, Tangará da Serra, Tapurah e Santa Rita do Trivelato,

6.3.2 – BREVE HISTÓRICO

O início de Diamantino se deve à exploração do ouro e do diamante nesta região, ocorrida a partir de 18 de setembro de 1728. O bandeirante Gabriel Antunes Maciel, de Sorocaba, SP, veio para a região com muitos escravos e movido pelo alcance da lendária “Martírios”, a fim de garimpar a região.

Pastoralmente Diamantino era atendida por padres diocesanos e religiosos vindos de Cuiabá e Rosário Oeste. Ainda sob o efeito do Padroado português (1719 – 1889) em que a Igreja Católica era a única oficial do país, criou-se a paróquia de Diamantino em 1811, sendo que a construção da atual Igreja Matriz foi iniciada em 1818, sem ser concluída recebendo constantes reformas até o seu tombamento oficial em 2003.

Com o assassinato do padre Domingos Tanganelli no interior da Igreja, em 1872,- por defender a abolição da escravatura, a paróquia ficou sem padres residentes

até 1930. Vinham apenas esporadicamente padres de Cuiabá e, mais tarde, de Rosário Oeste para a festa da padroeira Nossa Senhora Imaculada Conceição, na qual também se faziam as desobrigas: casamentos, batizados, bênçãos e crismas.

No ano de 1920, o papa Pio XI negociou com a Ordem da Companhia de Jesus (padres jesuítas) para assumirem uma prelazia no Brasil. Como diversas prelazias mostraram interesse pelos padres jesuítas, acabou prevalecendo o apelo de Dom Aquino Correa, Arcebispo de Cuiabá, para que eles viessem à região de Diamantino, uma vasta extensão de terras que abrangia todo o norte e médio norte do Estado. Diamantino, uma vila de cerca de 400 habitantes, tornou-se a sede da prelazia. Na época, toda esta vasta região não contava com mais de 1.000 habitantes brancos e cerca de 5.000 índios de diversas etnias. A Companhia de Jesus estabeleceu-se em Diamantino no dia 22 de março de 1929.

Em 1930, o Provincial da Província jesuítica de São Paulo destinou para a missão os padres João Batista Du Dreneuf, José Materni e o Irmão Oswaldo Dall’Agnollo. Assim, no dia 26 de abril de 1930, prestou juramento como Administrador Apostólico, na capela da Nunciatura do Rio de Janeiro, e, no mesmo dia, o Núncio Apostólico D. Beno Aloisi Masella, promulgou o Decreto de execução da Bula de ereção canônica, denominada de “Cura Universae Ecclesiae”. A posse ocorreu em 21 de dezembro de 1930.

6.3.2.1 – BISPOS

1º Administrador Apostólico: Pe. João Batista duDréneuf - SJ (1930 - 1948).

2º Administrador Apostólico: Pe. Alonso Silveira de Mello - SJ (1949 - 1955).

1º Bispo Prelado: Dom Alonso Silveira de Mello - SJ (1955 - 1971).

2º Bispo Prelado: Dom Henrique Froehlich - SJ (1971 - 1979).

A 16 de outubro de 1979, pela Bula “Cum Praelaturae” do Papa João Paulo II., foi elevada de Prelazia a Diocese.

1º Bispo Diocesano: Dom Henrique Froehlich - SJ (1979 - 1981)

2º Bispo Diocesano: Dom Agostinho Kist - SJ (1982 - 1998).

3º Bispo Diocesano: Dom Canísio Klaus (1998)

3º Administrador Diocesano: Pe Reinaldo Braga Junior (2010)

4º Bispo Diocesano: Dom Vital Chitolina (2012)

6.3.3 – OUTRAS INFORMAÇÕES

- Paróquias: 17
- Comunidades: 600
- Sacerdotes: 33
- Religiosas: 26

6.3.4 – ATENÇÕES ESPECIAIS

- Articulação das Foranias.
- Nova Edição do Diretório dos Sacramentos e reformulação do manual de orientações administrativas.
- Articulação das coordenações de pastorais, movimentos, serviços e assessorias diocesanas.

6.4 – DIOCESE DE JUÍNA



6.4.1 – DADOS GERAIS

Situação Geográfica: Noroeste do estado de Mato Grosso

Limites: Ao norte o Estado do Amazonas. A nordeste os municípios de Nova Monte Verde e Nova Bandeirante. A sudeste, com Juá. Ao Sul divisa com Nova Maringá; Campo Novo do Parecis, Sapezal e Comodoro. A sudoeste e noroeste de seu território encontra-se o Estado de Rondônia.

Superfície: 129.078 Km²

População: 150.000 habitantes.

Distâncias: 735 km da capital Cuiabá – 45 a 500 km de distância da sede da Diocese às Paróquias.

Acesso: Estradas de terra sem asfalto com muita lama no tempo das chuvas e areões no tempo da seca.

Municípios: Juína, Brasnorte, Castanheira, Juruena, Cotriguaçu, Colniza e Aripuanã.

Distritos: Guariba, Nova União e Conselvan.

Constituição da População: 09 povos indígenas; povos ribeirinhos, migrantes vindos de diversos lugares, mas sobretudo do Paraná, que passaram por Rondônia atraídos pelos projetos governamentais dos anos 1980 de habitar a região; madeireiros e donos de garimpos.

6.4.2 – BREVE HISTÓRICO

A Diocese de Juína foi criada no dia 23.12.97 pela Bula “Ad Plenius Consulendum do Papa São João Paulo II. Foi desmembrada das Dioceses de Ji Paraná e Diamantino.

6.4.2.1 – BISPOS

1º Bispo: Dom Franco Dalla Valle – SDB (1998-2007)

O primeiro Bispo da Diocese de Juína foi Dom Franco Dalla Valle, SDB, nomeado por São João Paulo II pela Bula "Quoniam Oportet", foi ordenado Bispo por Sua Santidade em Roma no dia 06 de Janeiro de 1998 e tomou posse da sua função de pastor desta Diocese no dia 29 de março de 1998.

Dom Franco veio para Juína com a cabeça e o coração de Pastor que contempla as necessidades desta realidade. Com o seu lema; "EVANGELIZAR", em todos os sentidos, queria que a Igreja fosse logo cumpridora desta missão. Por todos os cantos desta Diocese, deixou sua marca. Seu desejo foi de que a evangelização fosse integral, porque via o ser humano em sua totalidade.

No dia 02 de agosto de 2007, a Igreja de Juína viveu a sua mais dolorosa experiência com a do Bispo **Dom Franco Dalla Valle** para a eternidade, vítima de um infarto.

Administrador Apostólico: O Santo Padre Bento XVI nomeou o Arcebispo da Arquidiocese de Cuiabá, **Dom Milton Antônio dos Santos**, – Administrador Apostólico da Diocese de Juína.

2º Bispo: Dom Neri José Tondello (2008...)

Depois da longa espera de 1 ano, 03 meses e 10 dias – no dia 12 de novembro de 2008, o Papa nomeou o novo bispo **Dom Neri José Tondello**, que tomou posse da Diocese de Juína no dia 15 de fevereiro de 2009.

6.4.3 – OUTRAS INFORMAÇÕES

- Paróquias: 11
- Área Missionária: 01
- Sacerdotes: 20
- Religiosas: 14

6.5 – DIOCESE DE PRIMAVERA DO LESTE - PARANATINGA



6.5.1 – DADOS GERAIS

Situação Geográfica: Sudeste do Estado do Mato Grosso.

Limites: Arquidiocese de Cuiabá, Diocese de Rondonópolis-Guiratinga - MT, Diocese de Barra do Garças - MT e Diocese de Sinop-MT.

Superfície: 98.056 km²

População: 170.000 mil habitantes.

Municípios: Primavera do Leste, Paranatinga, Poxoréo, Campinápolis, Campo Verde, Chapada dos Guimarães, Gaúcha do Norte, Nova Brasilândia, Novo São Joaquim, Planalto da Serra, Santo Antônio do Leste.

6.5.2 – BREVE HISTÓRICO

A Diocese de Primavera do Leste-Paranatinga (MT) foi criada em 25 de Junho de 2014 pelo Papa Francisco. Seu território advém da então Diocese de Guiratinga das três circunscrições eclesiais: Rondonópolis, Barra do Garças e Paranatinga. Além de todo o território da antiga prelazia, a nova Diocese inclui dois municípios da antiga diocese de Guiratinga (Primavera do Leste e Poxoreu) e dois municípios de Rondonópolis (Chapada dos Guimarães e Campo Verde). A partir da ereção canônica a nova diocese passou a denominar-se: Diocese de Primavera do Leste-Paranatinga, modificando, ainda, a denominação da diocese de Rondonópolis para Rondonópolis-Guiratinga.

A antiga prelazia de Paranatinga havia sido criada no dia 23/12/1997 pelo Papa João Paulo II, compondo-se pelos municípios de Paranatinga, Campinápolis, Novo São Joaquim, Gaúcha do Norte, Santo Antonio de Leste, Nova Brasilândia e Planalto da Serra. Seu primeiro bispo prelado foi Dom Vital Chitolina (1997-2011), seguindo depois como administrador até o ano de 2014.

6.5.2.1 – BISPO

Na ocasião da criação da nova Diocese o Papa nomeou seu primeiro bispo: Dom Derek John Christopher Byrne, SPS, até então bispo da Diocese de Guiratinga desde 2009.

6.5.3 – OUTRAS INFORMAÇÕES

- Paróquias: 18
- Comunidades: 200
- Sacerdotes: 30
- Religiosas: 24
- Diáconos Permanentes: 02

6.6 – DIOCESE DE RONDONÓPOLIS-GUIRATINGA



6.6.1 – DADOS GERAIS

Situação Geográfica: A Diocese de Rondonópolis-Guiratinga situa-se ao sul do Estado do Mato Grosso.

Limites: Prelazia de Coxim - MS, Diocese de Corumbá - MS, Diocese de São Luiz de Cáceres - MT, Arquidiocese de Cuiabá - MT, Diocese de Primavera do Leste-Paranatinga – MT e Diocese de Barra do Garças - MT.

Superfície: 53.670,9 km²

População: 340 mil habitantes.

Municípios: Jaciara, São Pedro da Cipa, Dom Aquino, Juscimeira, Itiquira, Rondonópolis, São José do Povo, Guiratinga, Tesouro, Pedra Preta, Alto Garças, Alto Araguaia, Alto Taquari, parte dos municípios de Barão de Melgaço e Santo Antônio do Leverger.

6.6.2 – BREVE HISTÓRICO

A Prelazia “Nullius” de Chapada foi criada a 13 de julho de 1940, pela Bula “Quo Christi Fidelibus” do Papa Pio XII. Foi desmembrada da Arquidiocese de Cuiabá, da Diocese de Corumbá e da então Prelazia de Registro do Araguaia que depois passou a ser Diocese de Guiratinga. A prelazia de Chapada foi confiada pela Santa Sé aos cuidados da Ordem dos Frades Menores e a Prelazia do Registro do Araguaia aos cuidados dos Salesianos.

6.6.2.1 – BISPOS

1º Administrador Apostólico: Frei Vunilbaldo Talleur - OFM (1941 - 1947).

Bispo Prelado: Dom Vunilbaldo Talleur - OFM (1948 -1961). Aos 25 de novembro de 1961, por Decreto da Sagrada Congregação Consistorial, a sede foi transferida para a cidade de Rondonópolis, passando a denominar-se Prelazia de Rondonópolis.

1º Bispo Prelado de Rondonópolis: Dom Vunilbaldo Talleur - OFM (1961 - 1970).

2º Bispo Prelado: Dom Osório Wilibaldo Stoffel - OFM (1971-1986). A 15 de fevereiro de 1986, pela Bula “Laetantes Omnino” do Papa São João Paulo II, a Prelazia foi elevada a Diocese.

1º Bispo Diocesano: Dom Osório Wilibaldo Stoffel - OFM (1986 - 1997).

2º Bispo Diocesano: Dom Juventino Kesting (1998). No dia 25 de junho de 2014 com o decreto B0465, assinado pelo Papa Francisco efetivou-se o remapeamento das Dioceses de Rondonópolis, Guiratinga, Barra do Garças e Prelazia de Paranatinga e criação da Diocese de Primavera do Leste. A Diocese de Rondonópolis passou a denominar-se de Diocese de Rondonópolis-Guiratinga, tendo como patrono o Sagrado Coração de Jesus.

6.6.3 – OUTRAS INFORMAÇÕES

- Paróquias: 21,
- Sacerdotes: 35 (diocesanos e religiosos);
- Religiosas: 52 (incluindo casa de recolhimento de irmãs idosas).
- Comunidades: 370

Características socioeconômicas: A População é constituída por povos indígenas Bororo, migrantes nordestinos e sulistas. Fonte de renda: agropecuária, comércio e indústria nascente. Há grande contraste entre a minoria que detém os meios de produção e a grande maioria dedicada ao setor terciário, ao comércio informal e os que não possuem nenhuma fonte de renda.

6.6.4 – PRIORIDADES PASTORAIS

O XV Plano Diocesano de Pastoral (2013 a 2017) tem no seu núcleo as seguintes prioridades: Identidade do católico e o sentido de pertença. Ser Igreja da acolhida, da visita, de ir ao encontro; do pastoreio-cuidar, acompanhar; de fazer a experiência de fé: Centralidade em Jesus Cristo.

- **JUVENTUDES** – investir nas novas gerações
- **INVESTIR NO FORTALECIMENTO DAS COMUNIDADES**
- **A MISSIONARIEDADE DA IGREJA** com programas de missões populares e visitas missionárias.
- **A INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ**, com formações, troca de experiências, leitura orante da Bíblia, pastoreio, acompanhamento, renovação da catequese, renovar os encontros com pais e padrinhos;
- **AÇÃO SOCIAL DA IGREJA** com gestos e ações concretas
- **MISSÕES POPULARES** com ênfase aos novos espaços como conjuntos residenciais, escolas, hospital, comércio, edifícios, universidades, assentamentos e povos indígenas.

6.7 – DIOCESE DE SÃO LUIZ DE CÁCERES



6.7.1 – DADOS GERAIS

Situação Geográfica: Oeste do Estado do Mato Grosso.

Limites: Diocese de Ji-Paraná - RO, Diocese de Juína - MT, Diocese de Diamantino - MT, Arquidiocese de Cuiabá - MT, Diocese de Rondonópolis - MT, Diocese de Corumbá - MS e Diocese de San Ignacio de Velazques - Bolívia.

Superfície: 135.259,9 km²

População: 400 mil habitantes.

Municípios: Araputanga, Barra do Bugres, Cáceres, Campos de Júlio, Comodoro, Conquista D'Oeste, Curvelândia, Figueirópolis D'Oeste, Glória D'Oeste, Indiavaí, Jauru, Lambari D'Oeste, Nossa Senhora do Livramento, Mirassol D'Oeste, Nova Lacerda, Nova Olímpia, Poconé, Pontes e Lacerda, Porto Esperidião, Porto Estrela, Reserva do Cabaçal, Rio Branco, São José dos Quatro Marcos, Salto do Céu, Vale de São Domingos, Vila Bela da Santíssima Trindade.

6.7.2 – BREVE HISTÓRICO

A Diocese de São Luiz de Cáceres, foi criada a 05 de abril de 1910, pela Bula “Novas Constituer”, do Papa Pio X, juntamente com a Diocese de Corumbá; ambas desmembradas da então Diocese de Cuiabá, transformada em seguida em Arquidiocese.

6.7.2.1 – BISPOS

1º Bispo Diocesano: Dom Modesto Augusto Vieira (1911 - não tomou posse).

2º Bispo Diocesano: Dom Frei Luiz Maria Galibert - TOR (1915 - 1954).

Administrador Apostólico:Pe. Frei Máximo Biennès - TOR (1955 - 1967).

3º Bispo Diocesano: Dom Máximo Biennès - TOR (1967 - 1991).

Bispo Auxiliar: Dom José Afonso Ribeiro - TOR (1979 - 1988).

4º Bispo Diocesano: Dom Paulo Antônio De Conto (1991 - 1998).

Administrador Apostólico:Pe. Antenor Petini (08/1998 a 12/1998).

5º Bispo Diocesano: Dom José Vieira de Lima - TOR (12/1998 a 10/2008)

6º Bispo Diocesano: Dom Antonio Emidio Vilar (10/2008...)

6.7.3 – PRIORIDADES

Igreja em estado permanente de missão: enfoque – Santas Missões Populares.

2016. Igreja, casa da iniciação à vida cristã: enfoque – confissões (Jubileu da Misericórdia), família (Peregrinação da Imagem da Sagrada Família) e juventude (JMJ Cracóvia).

2017. Igreja, lugar da animação bíblica da vida e da pastoral: enfoque – formação e oração em grupos de reflexão com subsídios (Peregrinação da imagem de Nossa Senhora Aparecida).

2018. Igreja, comunidade de comunidades: enfoque – encontros nas famílias, grupos de reflexão e comunidades.

2019. Igreja a serviço da vida plena para todos: enfoque – pastorais sociais.

6.7.4 – OUTRAS INFORMAÇÕES

- Paróquias: 25
- Sacerdotes: 47
- Religiosas: 47
- Religiosos irmãos (freis): 06
- Diáconos permanentes: 02
- Comunidades: 800

6.8 – DIOCESE DE SINOP



6.8.1-DADOS GERAIS

Situação Geográfica: Centro-norte do Estado do Mato Grosso. Limites: Prelazia de Borba - AM, Prelazia de Itaituba - PA, Prelazia de São Félix – MT, Diocese de Diamantino – MT e Diocese de Juína - MT.

Superfície: 191.039,1 km²

População: 550 mil habitantes.

Municípios: Alta Floresta, Apiacás, Carlinda, Cláudia, Colíder, Feliz Natal, Guarantã do Norte, Itaúba, Juara, Marcelândia, Matupá, Nova Bandeirantes, Nova Canaã do Norte, Nova Monte Verde, Nova Guarita, Novo Mundo, Paranaíta, Peixoto de Azevedo, Porto dos Gaúchos, Nova Ubiratã, Santa Carmem, Santa Helena, Sinop, Sorriso, Tabaporã, Terra Nova do Norte, União do Sul, Vera.

6.8.2 BREVE HISTÓRICO

A Diocese de Sinop foi criada a 06 de fevereiro de 1982, pela Bula “Quo Aptius”, do Papa João Paulo II, desmembrada da Diocese de Diamantino.

1º Bispo Diocesano: Dom Henrique Froehlich - SJ (1982 - 1995)

2º Bispo Diocesano: Dom Gentil Delazari (1995-2016)

3º Bispo Diocesano: Dom Canísio Klaus (2016...).

Foranias (6): Sinop, Vera, Juara, Colíder, Peixoto de Azevedo e Alta Floresta.

Prioridades:

Pastoral Familiar; Formação; Liturgia; Juventude; Iniciação à vida cristã.

Outras informações:

Paróquias: 33

Aldeias Indígenas: 03

Comunidades: 1.200

Sacerdotes: 54

Religiosas: 58

Diaconos Permanentes: 02

6.9 – PRELAZIA DE SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA



6.9.1 – DADOS GERAIS

Situação Geográfica: Noroeste do Estado do Mato Grosso e Sudoeste do Estado de Tocantins.

Limites: Prelazia de Xingú – PA; Diocese de Santíssima Conceição do Araguaia - PA, Prelazia de Cristalândia - TO, Diocese de Rubiata Mozarlândia - GO, Diocese de Barra do Garças - MT , Diocese de Primavera do Leste - MT.

Superfície: 99.893,2 km², mais 55.000 Km quadrados da Ilha do Bananal, que pertence oficialmente à Prelazia.

População: 150 mil habitantes.

Municípios:Alto Boa Vista, Canabrava do Norte, Confresa, Luciara, Novo Santo Antônio, Porto Alegre do Norte, Querência, Ribeirão Cascalheira, Santa Terezinha, São Félix do Araguaia, São José do Xingú, Santa Cruz do Xingú, Vila Rica, Serra Nova Dourada, Bom Jesus do Araguaia.

6.9.2 – BREVE HISTÓRICO

A Prelazia de São Félix foi criada a 13 de maio de 1969, pela Bula “Quo Commodius” do Papa Paulo VI. Foi desmembrada da Prelazia de Cristalândia e das então Prelazias de Registro do Araguaia (hoje Diocese de São Luis dos Montes Belos - GO) e Prelazia Santíssima Conceição do Araguaia. Foi confiada pela Santa Sé aos cuidados da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

6.9.2.1 – BISPOS

Administrador Apostólico: Pe. Pedro Casaldáliga Pla - CMF (1970 a 1971)

1º Bispo Prelado: Dom Pedro Casaldáliga Pla - CMF (1971 a 2004)

2º Bispo Prelado: Dom Leonardo Steiner (2005 a 2011)

3º Bispo Prelado: Dom Adriano Ciocca (2012...)

6.9.3 – OUTRAS INFORMAÇÕES

- **Paróquias:** 12
- **Comunidades:** 320
- **Sacerdotes:** 17
- **Religiosas:** 25
- **Diáconos Permanentes:** 02

CAPÍTULO VI

7 – AÇÃO PASTORAL REGIONAL

Nossas pastorais, movimentos e serviços

7.1 - PASTORAIS

7.1.1 – PASTORAL LITÚRGICA

O que é

É a atualização da salvação, desejada pelo Pai, realizada por Jesus Cristo e continuada pela Igreja sob a ação do Espírito Santo. É a ação celebrativa da Igreja que reúne a comunidade, santifica as pessoas e dá graças a Deus Pai através de sinais, palavras, cantos, orações e símbolos.



Objetivo Geral

Promover a dimensão litúrgico-celebrativa, fonte e cume da ação evangelizadora e pastoral da Diocese, tendo em vista a participação consciente e ativa dos Fiéis, por meio de expressões simbólicas, adaptadas a cultura e à compreensão do povo.

Ações Práticas

- Fortalecer as equipes de liturgia e de celebração em todas as paróquias e comunidades;
- Promover cursos de formação litúrgica para as equipes;
- Fornecer e usar recursos tecnológicos para a criatividade litúrgica.

7.1.2 – PASTORAL DA CATEQUESE

O que é

É a educação permanente da fé que acompanha a pessoa por toda a vida e se integra no seu crescimento global. Visa à comunhão e a participação na comunidade de fé. (Cf. CR 129).

Objetivo Geral

Desenvolver um processo permanente de iniciação e formação na fé, com ênfase nos adultos, à luz da Palavra de Deus, proporcionando um encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, que leve à conversão, ao engajamento na comunidade eclesial e ao compromisso missionário.



Ações Práticas

- Integrar a família e os responsáveis pelos catequizandos na catequese com encontros e visitas;
- Proporcionar aos catequizandos conhecimento das pastorais e movimentos e engajá-los nas suas atividades;
- Continuar o processo de formação de catequistas para todas as etapas, usando um material unificado para toda a Diocese;
- Participar dos encontros no Regional e refazê-los em nível diocesano, setorial e paroquial.

7.1.3 - PASTORAL FAMILIAR

O que é

É a ação que se realiza na Igreja e com a Igreja, de forma organizada e planejada, por meio de agentes específicos, com metodologia própria, tendo como objetivo a evangelização das famílias na convivência interna e com a sociedade. Também se destina à formação da pessoa humana independente de sua



situação familiar, com o propósito de promover a sua inclusão e resgatar seus valores e sua dignidade.

Objetivo Geral

Evangelizar a família para que, educada no amor, possa ser geradora da vida e da fé, formadora da personalidade, promotora do desenvolvimento e da vivência comunitária.

Ações Práticas

- Promover o “Encontro de Preparação para o Matrimônio”;
- Atuar numa ação preventiva de orientação conscientização e educação para o amor, a fim de garantir aos cristãos batizados, mais consciência e compreensão da família e do sacramento do matrimônio;
- Promover a evangelização continuada dos relacionamentos, buscando a consolidação do matrimônio e orientando os casados para uma vida de santidade;
- Acolher e evangelizar as famílias em situações de riscos, especiais, conflitivas e irregulares, buscando a inclusão delas na comunidade cristã.

7.1.4 – PASTORAL DA CRIANÇA

O que é

É um trabalho voluntário das(os) líderes comunitárias (os) capacitadas (os), para acompanhar gestantes e crianças de zero a seis anos, promovendo a vida em abundância e criando uma cultura de paz através de ações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania desenvolvidas na comunidade. É ecumênica e não faz discriminação de cor, raça, religião ou opção política.



Objetivo Geral

Continuar a missão de Jesus de promover a vida e a vida em abundância.

Ações Práticas

- Apoiar de forma integral as gestantes e incentivar o aleitamento materno;
- Orientar as mães para a importância da educação nutricional que previna a obesidade infantil;

- Realizar encontro de setor para líderes;
- Acompanhar o crescimento e o desenvolvimento da criança através do peso, cartão de vacina e dos indicadores;
- Incentivar encontro de formação e espiritualidade para líderes e famílias acompanhadas (Celebração da Vida).

7.1.5 – PASTORAL DA PESSOA IDOSA

O que é

A Pastoral da Pessoa Idosa tem como missão a promoção e valorização da Pessoa Idosa, dando-lhe a oportunidade para melhorar sua qualidade de vida, respeitando seus direitos por um processo educativo integrado a sua família e a comunidade. Com a formação de redes comunitárias de líderes voluntários que multiplicam o saber e a solidariedade fraterna. A Pastoral da Pessoa Idosa já tem mais de 10 anos de fundação, por iniciativa da Dra. Zilda Arns Neumann. No ano de 2004, durante a assembleia geral da CNBB, aprovaram a proposta de sua fundação.



Objetivo Geral

Acompanhar pessoas idosas no domicílio, mensalmente, de preferência, as mais fragilizadas, levando afeto e a ternura de Deus.

A Pastoral da Pessoa Idosa tem por metodologia a prática de Jesus. Marcos 6,34-44 trata da multiplicação de dois peixes e cinco pães, onde o Mestre dá autonomia às lideranças, recomendando que se dividissem em grupos e servisse a multidão. A P.P.I, também identifica as lideranças no meio da comunidade e as envia em missão dois a dois depois de passarem por capacitação adequada.

Ações Práticas

- Realizar encontros regionais para capacitar todos os coordenadores diocesanos e estaduais no novo Guia do líder.
- Crescer em 10% o número de Diocese e Setores, Paróquias, Comunidades, Líderes e Pessoas Idosas acompanhadas: O tempo de dedicação depende de cada líder e motivação pessoal, para visita ao idoso e suas famílias.

7.1.6 – SAV - SERVIÇO DE ANIMAÇÃO VOCACIONAL

O que é

É o serviço organizado da Igreja que promove e anima a dimensão vocacional e ministerial nas comunidades eclesiais. É um trabalho pastoral da Igreja que visa despertar os cristãos para a vocação humana, cristã e eclesial, discernir os sinais indicadores do chamado de Deus, cultivar os germes de vocação e acompanhar o processo de ação vocacional consciente e livre (cf. PDV nº 34).



Objetivo Geral

Sensibilizar as comunidades para a realidade das vocações. Através dos Serviços de Animação Vocacional (SAV) promovendo o seguinte itinerário: despertar, acolher, acompanhar, encaminhar e sustentar os vocacionados (as).

Ações Práticas

- Reforçar e articular as equipes vocacionais, motivando-as e capacitando-as através de reuniões, assembleias e encontros de formação;
- Promover a consciência vocacional nas escolas, na catequese, nas pastorais e movimentos, através dos meios de comunicação disponíveis;
- Promover gincanas, teatros, vídeos, vigílias e celebrações vocacionais;
- Realizar um encontro anual diocesano com os vocacionados;
- Promover a coleta de alimentos para os Seminários e Centro de Formação;
- Oportunizar aos seminaristas uma experiência missionária nas paróquias, através de técnicas e meios próprios capazes de promoverem novas vocações.

7.1.7 – PASTORAL DA COMUNICAÇÃO

O que é

É toda a ação organizada que usa os meios de comunicação disponíveis para evangelizar, estabelecendo uma comunicação interna e externa da vida pastoral da Igreja.



Objetivo Geral

Evangelizar o povo de Deus através dos meios de comunicação social, anunciando os valores humanos e cristãos, oferecendo informação objetiva e eficiente para a formação de uma consciência crítica e cristã.

Ações Práticas

- Formar a Coordenação Regional da Pastoral da Comunicação;
- Oferecer cursos de formação para os agentes;
- Assumir com mais empenho o uso dos meios de comunicação na ação evangelizadora;
- Valorizar os amplos recursos da internet e utilizá-los de modo criativo e responsável.

7.1.8 - PASTORAL CARCERÁRIA

O que é

É presença de acolhida, amor, paz, verdade e perdão de Jesus Cristo junto aos encarcerados, para ajudá-los na recuperação do verdadeiro valor e sentido da vida.



Objetivo Geral

Evangelizar os encarcerados renovando neles o espírito cristão através da palavra de fé, perdão, conforto, esperança e amor à vida, visando libertação e sua reintegração na sociedade.

Ações Práticas

- Visitar os encarcerados;
- Realizar contatos com seus familiares;

- Estabelecer parcerias com entidades públicas;
- Formar uma equipe com lideranças das comunidades e oferecer assistência espiritual, jurídica, social e psicológica ligada a Igreja Católica para acompanhamento dos encarcerados;
- Participar do Conselho Comunitário de Segurança.

7.1.9 – PASTORAL PRESBITERAL

O que é

É uma ação conjunta e planejada no Regional Oeste 2 em favor do presbítero, sua pessoa, vida e missão. Atua como presença fraterna e acompanhamento solidário objetivando o “cuidado dos cuidadores”. Deve ser um espaço de integração e intercâmbio, que leve o presbítero a cultivar a alegria e o prazer de ser padre superando obstáculos e dificuldades. Visa a integração e a comunhão dos presbíteros entre si como sinal de pertença a uma Igreja particular.



Objetivo Geral

Motivar a convivência solidária e fraterna entre os presbíteros, favorecendo de maneira planejada e articulada ações que concorrem para o seu crescimento na comunidade presbiteral e na missão de serviço ao Evangelho e à Igreja.

Ações Práticas

- Proporcionar a formação permanente através de cursos de revitalização teológica, pastoral, espiritual e humana;
- Incentivar visitas entre os presbíteros;
- Participar de encontros a nível regional e nacional;

7.1.10 – PASTORAL DA SOBRIEDADE

O que é

É uma ação concreta da Igreja na prevenção, intervenção e na recuperação de pessoas portadoras de dependência química,



**Pastoral da
Sobriedade**

bem como na reinserção familiar e social, e na atuação política, visando o resgate da cidadania.

Objetivo Geral

Recuperar a pessoa da dependência química através de sua reinserção na família, na Igreja e na sociedade, despertando o verdadeiro sentido da existência humana, a fim de que viva com dignidade a condição de filho de Deus.

Ações Práticas

- Organizar encontros de formação para os agentes;
- Integrar todas as pastorais no trabalho de prevenção;
- Realizar encontros semanais no grupo de auto-ajuda, seguindo os 12 passos da pastoral;
- Orientar e favorecer o encaminhamento para as comunidades terapêuticas;
- Firmar parcerias com entidades e organismos sociais;
- Promover políticas de prevenção nas escolas, nas ruas e nos ambientes de trabalho.

7.1.11 – PASTORAL DA AIDS

O que é

É um serviço da Igreja que atua especificamente no campo das DST/HIV/AIDS. Faz um trabalho de prevenção, acolhida, conscientização dos valores evangélicos, sendo presença misericordiosa de Jesus Cristo na defesa da vida e dos direitos das pessoas infectadas.



Objetivo Geral

Conscientizar as pessoas dos valores cristãos, assumindo a tarefa de romper os preconceitos e possibilitar a vida digna aos portadores da HIV/AIDS.

Ações Práticas

- Implantação da Pastoral DST/HIV/AIDS em todas as paróquias;
- Acolher, animar e reavivar a fé das pessoas portadoras, promovendo sua autoestima;

- Articular e estabelecer parcerias com os serviços de saúde e sociedade civil;
- Capacitar agentes para assistência aos soropositivo-HIV;
- Conscientizar a sociedade da gravidade da doença e da necessidade de prevenção

7.1.12 – PASTORAL JUVENIL

O que é

É toda organização Pastoral Juvenil Católica que privilegia e incentiva a formação e acompanhamento de grupos de jovens na base, que discutem a realidade local e mundial à luz do Evangelho, tendo como tripé: a formação, a espiritualidade e o lazer. Faz uso da metodologia: VER-JULGAR-AGIR-REVER-CELEBRAR.



Objetivo Geral

Conduzir os jovens a vivenciar a experiência do discipulado a partir do encontro pessoal com Cristo, num processo de formação na fé, a fim de que possam se perceber como pessoa, comunidade e sociedade, sendo agente da sua própria vida.

Ações Práticas

- Conhecer e evangelizar o jovem a partir de um olhar de fé, da Palavra de Deus e do Magistério da Igreja;
- Capacitar jovens para evangelizar outros jovens, conforme as oito linhas de ação da Evangelização da Juventude. (Doc. 85);
- Promover diversos encontros espirituais e formativos para os jovens.

7.1.13 – INFÂNCIA MISSIONÁRIA

O que é

É uma obra missionária da Igreja, que se propõe a anunciar às crianças e aos adolescentes cristãos de todo o mundo a obra redentora de Jesus, educando-as gradualmente na dimensão missionária universal, para que as mesmas desejem partilhar a sua fé, seus dons e seus bens materiais com outras crianças.



Objetivo Geral

Despertar nas crianças a consciência missionária universal e guiá-las a uma comunhão espiritual e material com as demais crianças.

Ações Práticas

- Aprofundar o compromisso missionário decorrente do batismo favorecendo as vocações missionárias;
- Continuar a implantação da obra da infância missionária nas paróquias da diocese;
- Promover encontros de formação para assessores e coordenadores;
- Colaborar com os pais, educadores e catequistas no despertar da fé missionária universal nas crianças;
- Ensinar as crianças a se relacionarem com Deus na oração e no serviço ao próximo, na diversidade de dons e culturas.

7.1.14 – COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT)

O que é

É um serviço à causa dos camponeses e trabalhadores do Brasil. Anima e acompanha os trabalhadores do campo na sua organização e lutas em defesa de seus direitos e na celebração de sua fé. Presta-lhes assessoria pastoral, teológica, política e sociológica.



Objetivo Geral

Ser esperança solidária, profética, ecumênica e fraterna junto ao povo de Deus estimulando e reforçando seu protagonismo. Objetiva seu trabalho de base para uma convivência saudável, promoção e acompanhamento na conquista de seus direitos da terra e na produção sustentável.

Ações práticas

- Participar dos Conselhos e Assembleias do Regional Oeste 2
- Colaborar para a pastoral de conjunto no regional, assim como, agir de modo integrado com as demais pastorais, principalmente as sociais, para a promoção de encontros, cursos e outros eventos evangelizadores no regional.

- Treinar lideranças para acompanhamentos das questões ligadas à terra.
- Trabalhar os conflitos gerados no campo e encaminhar soluções.

7.2 – MOVIMENTOS

7.2.1 – RCC- RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA

O que é

É um movimento mundial que visa reviver o clima ardente da experiência de Pentecostes procurando reanimar a Igreja de hoje as origens carismáticas.



Objetivo Geral

Fazer acontecer hoje, nos cristãos, aquela benção transformadora que ocorreu com os apóstolos e discípulos de Jesus no dia de Pentecostes, valorizando os carismas através dos grupos de oração.

Ações Práticas

- Estruturar os grupos de oração em todas as cidades da diocese;
- Realizar eventos que venham proporcionar um maior crescimento espiritual;
- Oferecer uma formação sólida na doutrina e vivência dentro da Igreja Católica.

7.2.2 – APOSTOLADO DA ORAÇÃO

O que é

Uma associação de fiéis, que por meio do oferecimento diário de si mesmos, se juntam ao sacrifício Eucarístico e, deste modo, pela união vital com Cristo, colaboram na salvação do mundo.



Objetivo Geral

Promover a devoção (culto) ao Sagrado Coração de Jesus, incentivar o amor à Eucaristia e levar os associados a serem apóstolos e missionários, principalmente pela oração.

Ações Práticas

- Fazer oferecimento diário de si mesmo e de suas ações e rezar pelas intenções mensais do Papa;
- Participar da missa e fazer comunhão reparadora na 1ª sexta-feira do mês;
- Promover adoração a Jesus Eucarístico;
- Visitar os doentes e pobres;
- Promover anualmente a Concentração Diocesana do Apostolado da Oração.

7.2.3 – CEBS (COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE)

O que é

São pequenas comunidades, constituídas por pessoas que moram próximas, partilham a mesma fé, esperança, caridade e se reúnem frequentemente para refletir a realidade à luz da Palavra de Deus, promovendo a dignidade da vida, superando as dificuldades cotidianas da família, da comunidade e da sociedade.



Objetivo Geral

Promover o encontro das pessoas, para que à luz da Palavra de Deus se tornem discípulas missionárias de Jesus Cristo, transformando a realidade para que todos tenham vida em abundância.

Ações Práticas

- Promover o diálogo ecumênico a participação nos movimentos populares em defesa da vida: Políticas Públicas, Sociais e Ecológicas;
- Promover em cada setor da diocese um encontro anual de formação e retiro para os coordenadores das comunidades e dos grupos de reflexão;
- Participação nos encontros das CEBS do Regional, do Nacional e nos intereclesiais.

7.2.4 – MCC (MOVIMENTO DO CURSILHO DA CRISTANDADE)

O que é

É um trabalho de evangelização através de encontros de formação para homens, mulheres e jovens para despertar a fé cristã assim como alimentá-la nos mais variados momentos da vida do cristão.



Objetivo Geral

O MCC tem como carisma a evangelização e transformação dos ambientes de comunidades, associações, famílias e em ambientes políticos. Viabiliza o encontro pessoal com Cristo, fazendo dele o alicerce da vida e da participação ativa de leigos e leigas na vida da Igreja, despertando lideranças cristãs comprometidas com os valores do reino.

Ações práticas

- Participar dos Conselhos e Assembleias Regionais, promovendo maior inserção na pastoral de conjunto do Regional.
- Acompanhar e animar os cursilhistas para a inserção nas pastorais do regional onde devem exercer a sua missão específica de transformadores de ambientes familiares, profissionais e sociais.
- Estar sempre em sintonia com as orientações e diretrizes da Igreja no Brasil e no regional.

7.2.5 – CAMPANHAS SOLIDÁRIAS

O que é

As Campanhas Solidárias são o empenho da Igreja Católica para atender necessidades pastorais e de cunho social, tanto periódicas como emergenciais. São elas: Campanha da Fraternidade, Campanha da Evangelização, Campanha Missionária e Óbulo de São Pedro.

Objetivo Geral

Despertar e estimular o espírito solidário do Povo de Deus, envolvendo homens e mulheres de boa vontade, numa ação conjunta em busca do bem comum. Visa à

evangelização do cristão objetivando as disposições caritativas e de solidariedade em busca de uma sociedade mais justa e fraterna.

Ações práticas

- Formar equipes diocesanas para assessorar e organizar as Campanhas de Solidariedade, principalmente as Campanhas da Fraternidade.
- Incentivar a prática de gestos concretos de fraternidade em prol da transformação de situações injustas no seio da comunidade.
- Desenvolver ampla atividade de evangelização, principalmente nos momentos fortes das campanhas.

7.2.6 – CEBI (CENTRO DE ESTUDOS BÍBLICOS)

O que é

O Centro de Estudos Bíblicos (CEBI) é um serviço da Palavra junto às pessoas das Comunidades Cristãs, para capacitá-las a ler, ouvir e interpretar comunitariamente a Palavra de Deus, ligando fé e vida. Desde a sua origem o CEBI é ecumênico, na sua prática e espiritualidade e na organização. O CEBI – MT (Mato Grosso) está ligado ao CEBI Nacional, com sede e fórum em São Leopoldo, RS e ao Regional Centro Oeste (GO, TO, MS, MT, RO).



Objetivo Geral

Promover uma formação bíblica através da leitura e interpretação popular e orante da Bíblia e suas relações com a vida e promover a vida e suas relações com a Bíblia; ler e interpretar a Bíblia a partir da fidelidade ao povo sofrido e a Deus que nos liberta; desenvolver a leitura popular e orante da Bíblia para fortalecer a mística dos que lutam para a transformação social e uma espiritualidade integradora das diversas dimensões da vida.

Ações Práticas

- **Curso de Capacitação de Assessores (Monitores) Bíblicos (CCAB):**

Objetivos: Capacitar lideranças e agentes de pastoral bíblica na metodologia e pedagogia da leitura e interpretação popular e orante da Bíblia, para assessorar e animar Escolas Bíblicas e Círculos Bíblicos e temas de formação específica. (Pode

ser realizado ao nível de Regional ou de Diocese ou várias Dioceses. Acontece em 12 Etapas ao longo de dois ou três anos).

- **Escola Bíblica de Base:**

Objetivos: Proporcionar conhecimento da Bíblia e do Povo da Bíblia através da leitura e interpretação popular e orante dos textos; estudo e vivência da Palavra para fortalecimento da fé, na mística e espiritualidade de luta pela vida. (Pode ser organizada ao nível de Paróquia ou de Comunidade, ou até com várias paróquias).

- **Curso de Bíblia por Correspondência (CBC):**

Objetivo: Oportunizar um curso à distância para pessoas que já tem certo conhecimento bíblico, mas querem maior aprofundamento e não tem como participar de outros cursos. [Contém 13 Módulos (M) e 18 Fascículos (F), com acompanhamento de um assessor].

- **Assessorias temáticas como:**

Bíblia e Ecologia; Bíblia e Economia Solidária; Bíblia e recuperação de dependentes químicos; Bíblia e minorias excluídas; Bíblia e inserção na Comunidade; Bíblia e relações de gênero; A mulher na Bíblia; A família na Bíblia; Bíblia e Juventude...

7.2.7 – CIMI (CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO)

O que é

À luz do Concílio Vaticano II e da Conferência do Episcopado Latino Americano de Medellín, de 1968, cresce, entre os missionários e as missionárias, a consciência da necessidade de uma ação pastoral articulada e decidida em defesa da vida física e cultural dos povos indígenas. Assim, no “Encontro de Estudos sobre Pastoral Indigenista”, de abril de 1972, convocado pela CNBB, para analisar as denúncias de genocídio e de dominação religiosa dos índios, nasce o Conselho Indigenista Missionário – CIMI.



Objetivo geral

Testemunhar e anunciar profeticamente a Boa-Nova do Reino, a serviço dos projetos de vida dos povos indígenas, denunciando as estruturas de dominação, violência e injustiça, praticando o diálogo intercultural, inter-religioso e ecumênico, apoiando as alianças desses povos entre si e com os setores populares para a construção

de um mundo para todos, igualitário, democrático, pluricultural e em harmonia com a natureza, a caminho do Reino deficitivo.

Ações práticas

- Testemunho;
- Diaconia;
- Diálogo inter-religioso, ecumênico e ecológico;
- Anúncio.

7.2.8 – COMIRE (CONSELHO MISSIONÁRIO REGIONAL)

O que é

O Conselho Missionário do Regional Oeste 2 se constitui no desdobramento do Conselho Missionário Nacional (COMINA) que é uma instituição estabelecida pela Santa Sé e constituída pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), para articular os organismos e instituições missionárias da Igreja no Brasil, presentes no Regional Oeste 2 e, assim, alcançar maior unidade e eficácia operativa na animação e cooperação missionária.



Objetivo

O COMIRE tem como principal objetivo a criação, fortalecimento e articulação dos Conselhos Missionários Diocesanos – COMIDIS, a fim de que o Regional esteja em estado permanente de missão.

Ações Práticas

Em linhas gerais cabe ao COMIRE promover, articular e fomentar a formação missionária dos leigos, por meio de cursos de formação missionária, bem como criar e acompanhar os Conselhos Missionários Diocesanos. Atualmente o Regional Oeste 2 conta com 04 COMIDIS, oficialmente criados: Diocese de Barra do Garças, São Luis de Cáceres, Arquidiocese de Cuiabá e Diamantino. Está trabalhando para em 2016 estimular a criação dos COMIDIS onde, ainda, não existe.

Composição do Comire

Conta com dois órgãos de articulação: Assembleia Geral composta por representantes de todas as forças vivas que atuam missionariamente no Regional Oeste 2, devendo ter um encontro anual e Equipe Executiva com a função de garantir

o funcionamento do COMIRE, preparar suas reuniões e assembleias e zelar pelo cumprimento das decisões da Assembleia Geral.

7.3 – SERVIÇOS

7.3.1 – ECC - ENCONTRO DE CASAIS COM CRISTO

O que é

O Encontro de Casais com Cristo –ECC – é um serviço da Igreja Católica para evangelizar a família e para despertar os casais para as pastorais paroquiais, devidamente integrado na Pastoral de Conjunto da (Arqui)Diocese.

Objetivos

O seu objetivo é proporcionar aos casais um encontro e reencontro com eles mesmos, com os filhos, uma com aproximação com a comunidade e de modo especial com Cristo. Não visa prender a si os casais, nem os casais devem querer ficar preso ao ECC.

Ações práticas

- Despertar casais para que vivam seu casamento de maneira cristã, valorizando o Sacramento do Matrimônio e a espiritualidade conjugal.
- Inspirar melhor relacionamento entre os cônjuges e entre estes e os filhos, através do diálogo e compreensão.
- Levar os casais a atuar em diversos setores, despertando-os para o engajamento paroquial.
- Despertar o casal para o sentido da vocação religiosa e matrimonial dos filhos, conscientizando-os de que cada família é “sementeira de vocação”.
- Criar convivência fraterna nas paróquias.

7.4 OUTRAS EXPERIÊNCIAS DE EVANGELIZAÇÃO

7.4.1 - MSM - MOVIMENTO SACERDOTAL MARIANO

7.4.2 - ACAMPAMENTOS

7.5 OUTRAS INSTÂNCIAS DO RO2

7.5.1 – TRIBUNAL ECLESIASTICO INTERDIOCESANO DE CUIABÁ

É um órgão judiciário, para decisão em primeira instância, de todas as causas judiciais que não sejam reservadas a órgãos especiais. Por direito, na diocese, o Bispo é o Juiz de primeira instância, que pode exercer este poder pessoalmente ou por delegação (cânon 1419). Em geral, o Bispo delega este poder a um Vigário Judicial e nomeia juizes eclesiásticos. O Vigário Judicial, em união com o Bispo, forma com os demais Juizes o Tribunal Eclesiástico de primeira instância (cânon 1420).



O Tribunal Eclesiástico pode julgar todas as causas jurídicas não reservadas diretamente ao Romano Pontífice (c. 1419, § 1º). Geralmente as causas julgadas no Tribunal Eclesiástico se referem à separação dos cônjuges, declaração de nulidade matrimonial, imposição de excomunhão, delitos praticados por clérigos. Salvo exceções estabelecidas na vigente legislação canônica, o Tribunal sempre atuará colegialmente, ou seja, em turnos de três juizes.

A missão do Tribunal Eclesiástico é, no âmbito da Igreja, administrar a justiça. O critério inspirador desse importante ministério é o amor pela verdade. Os atos do Tribunal não são meramente técnicos, mas de valiosa contribuição pastoral.

7.5.2 - SEDAC - STUDIUM ECLESIASTICO DOM AQUINO CORRÊA

Histórico da Faculdade SEDAC

O SEDAC iniciou suas atividades em 1999. A necessidade de se criar um centro católico de educação superior encontrou sua justificativa primeiramente no impulso renovador provocado pelo Concílio Vaticano II e também pela iniciativa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em estabelecer o Regional Oeste 2. Este centro católico de educação foi criado com a intenção inicial de formar o clero católico do Regional Oeste 2 da CNBB. É que os seminaristas do estado de Mato Grosso eram todos



enviados ao Seminário Inter-regional de Campo Grande para os estudos superiores de Filosofia e Teologia. Além da distância o processo formativo em Filosofia e Teologia se dava em desconexão com a realidade, com o povo e com a cultura do Estado de Mato Grosso. A distância dificultava também o acompanhamento da formação dos futuros presbíteros pelos seus respectivos bispos. Os custos também ficavam muito elevados.

Às dificuldades locais junta-se o desejo, interesse e insistência da Santa Sé e do Papa em particular, de que o estado de Mato Grosso tivesse seu próprio centro de formação do clero. Esse interesse era frequentemente expresso por meio da Nunciatura.

O desenvolvimento do estado de Mato Grosso, principalmente dos municípios de Cuiabá e Várzea Grande ofereceram melhores condições de ensino e pesquisa. É também na região metropolitana da capital que se encontra o maior número de pessoas capacitadas e qualificadas para o exercício do magistério nos curso de Filosofia e Teologia. Por essas razões decidiu-se por implantar a FACULDADE SEDAC no município de Várzea Grande, Região metropolitana da capital do estado.

Foi a partir daí que no dia 11 de março de 1997 iniciaram-se as reuniões para se estruturar o instituto, que iniciou suas atividades no ano de 1999, inicialmente no município de Cuiabá, na sede da CNBB – CENE, com o curso de Filosofia, à época com o intuito de ser um curso propedêutico ou preparatório para o ingresso no curso de Teologia. Após dois anos, em 2001, iniciou-se o funcionamento do curso de Teologia, na modalidade de curso livre e eclesiástico.

Em 2008 iniciaram as discussões para credenciar a instituição junto ao órgão gestor da política de educação nacional, Ministério da Educação – MEC, deixando assim de administrar apenas cursos livres, para obter a certificação legal como Instituição de Ensino Superior. Para reponder legalmente e dar sustentabilidade econômica, os bispos membros do Regional Oeste 2 fundaram a mantenedora denominada ADAC - Associação Dom Aquino Correa, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com registro de seu estatuto em cartório da comarca de Várzea Grande, sob número de registro n. 1.039, protocolo n. 64.156 de 23 de abril de 2009, e passou a desenvolver suas atividades norteando-se pela legislação federal sobre a educação superior, pelo seu regimento interno, por normas internas emanadas dos órgãos próprios e pelo estatuto da mantenedora, na esfera de suas atribuições específicas. Nesse contexto decidiu-se que o SEDAC passaria a usar o nome de fantasia: **Faculdade SEDAC**.

A Faculdade SEDAC, nesse novo ciclo de planejamento almeja ampliar suas áreas de atuação e sua presença no Estado, propondo cursos em várias regiões, atenta ao desenvolvimento e as demandas de cada lugar. Quer também contribuir com a formação de profissionais pautados por metodologias ativas e inovadoras que

dialoguem com os cidadãos. Consciente de que a formação de profissionais em nível superior, as reestruturações institucionais da gestão pública, o uso de tecnologias modernas e não agressivas ao meio-ambiente e novos modos de interação econômica constituem alavancas seguras para a sustentabilidade do desenvolvimento socialmente referenciado de Mato Grosso.

Em 17 anos de funcionamento como curso livre e eclesiástico o SEDAC formou 281 acadêmicos em Filosofia e 113 em Teologia. A maioria dos egressos acham-se inseridos nas Dioceses do Mato Grosso, nos mais distantes e variados municípios, em paróquias, capelas e em diversas atividades pastorais, de administração da Igreja regional, muitos envolvidos com projetos educacionais. Em 2016 a Faculdade formará a primeira turma com diploma reconhecido pelo MEC (Portaria nº 49, de 28 de maio de 2012), também com Reconhecimento Pontifício (Decreto nº 337/2015 – Congregação para Educação Católica, Roma).

No ano de 2015 foi autorizado o curso de Licenciatura em Filosofia e encontra-se em tramitação no MEC os cursos de Psicologia e Pedagogia. Também já estão em fase de finalização 03 turmas de pós-graduação (Análise Existencial e Logoterapia, Educação Sistemática Fenomenológica e Catequese), num total de 87 alunos. Nos cursos de extensão foram certificados 838 alunos.

Por fim, cientes de que nos dias atuais de crise e busca de superação é importante inovar, repensar, criar uma nova formulação dos vínculos entre educação, pessoas e sociedade, com possibilidade de orientar o trabalho teórico e as decisões políticas. Estes são os principais desafios que a instituição permanentemente lança para si. Nesse contexto é inspiradora a palavra do Papa João Paulo II na Carta Encíclica *Ex Corde Ecclesiae*:

“A Universidade Católica, a par de qualquer outra Universidade, está inserida na sociedade humana. Para a realização do seu serviço à Igreja, ela é solicitada - sempre no âmbito da competência que lhe é própria - a ser instrumento cada vez mais eficaz de progresso cultural quer para os indivíduos quer para a sociedade. As suas atividades de investigação, portanto, incluirão o estudo dos graves problemas contemporâneos, como a dignidade da vida humana, a promoção da justiça para todos, a qualidade da vida pessoal e familiar, a proteção da natureza, a procura da paz e da estabilidade política, a repartição mais equânime das riquezas do mundo e uma nova ordem econômica e política, que sirva melhor a comunidade humana a nível nacional e internacional. A investigação universitária será dirigida a estudar em profundidade as raízes e as causas dos graves problemas do nosso tempo, reservando atenção especial às suas dimensões éticas e religiosas”. (ECE, nº 32)

CNBB - REGIONAL OESTE 2



A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) Regional Oeste 2, tem como missão organizar a vida pastoral e administrativa da Igreja Católica no Regional, atualmente composto por 08 dioceses e 01 prelazia. O RO2 é um dos 18 Regionais da CNBB. Como centro de irradiação evangelizadora, o Regional trabalha em plena sintonia com a CNBB Nacional assim como com os Bispos do Mato Grosso. Em suas ações práticas, o RO2 objetiva a formação de lideranças, assegurando assim, a unidade da Igreja tanto em seu aspecto ad intra quanto ad extra.

O Regional Oeste 2 tem sua Presidência, CONSER (Conselho Episcopal Regional), e é coordenado por um Secretário Executivo da CNBB.

CONSER:

Presidente: Dom Neri José Tondello

Vice-presidente: Dom Antonio Emidio Vilar

Secretário: Dom Protógenes José Luft

Secretário Executivo: Pe. Jair Fante

CENE – Centro Nova Evangelização



O CENE: é fruto da iniciativa e do esforço das Dioceses do Mato Grosso, que formam o Regional Oeste 2 da CNBB.

O ESPAÇO CENE: destina-se à realização de encontros de formação, de acolhida e de promoção humana tanto no âmbito eclesial quanto também extra eclesial.

A CASA: Os usuários do CENE poderão dispor:

Prédio: com 02 **Auditórios**, um com capacidade para 40 pessoas, outro para 80 pessoas (data show, note book, microfone, quadro-branco, ar condicionado);

Dormitórios: Capacidade para 90 pessoas; **Cozinha Industrial:** completo com materiais, coordenação e mão-de-obra disponíveis; **Capela:** anexa, de uso exclusivo dos participantes dos eventos locais; **Refeitório;** **amplas varandas, pátio arborizado, estacionamento privativo.**

Capela: De uso exclusivo dos participantes dos eventos;

Ótima localização: 300 metros da rodoviária de Cuiabá;

Informações: Pe. Jair Fante (Secretário CNBB – RO2) ou Mirian (Secretária)

Endereço: Rua Professora Tereza Lobo, 399 – Bairro Senhor dos Passos

CEP: 78048-670 – Cuiabá – MT – Fone (65)3028-5920

E-mail: cnbbo2@terra.com.br

Site: <http://www.cnbbo2.org.br>

Oração do Ano Santo da Misericórdia

Senhor Jesus Cristo,

Vós que nos ensinastes a sermos misericordiosos como o Pai celeste e nos dissestes que quem Vos vê, vê a Ele.

Mostrai-nos o Vosso rosto e seremos salvos.

O Vosso olhar amoroso libertou Zaqueu e Mateus da escravidão do dinheiro;

a adúltera e Madalena de colocar a felicidade apenas numa criatura; fez Pedro chorar depois da traição e assegurou o Paraíso ao ladrão arrependido.

Fazei que cada um de nós considere como dirigida a si mesmo as palavras que dissestes à mulher samaritana:

Se tu conhecesses o dom de Deus! Vós sois o rosto visível do Pai invisível, do Deus que manifesta Sua onipotência, sobretudo com o perdão e a misericórdia.

Fazei que a Igreja seja no mundo o rosto visível de Vós, Senhor, ressuscitado e na glória.

Vós quisestes que os Vossos ministros fossem também eles revestidos de fraqueza,

para sentirem justa compaixão por aqueles que estão na ignorância e no erro:

fazei que todos os que se aproximarem de cada um deles se sintam esperados, amados e perdoados por Deus.

Enviai o Vosso Espírito e consagrai-nos a todos com a Sua unção,

para que o Jubileu da Misericórdia seja um ano de graça do Senhor

e a Vossa Igreja possa, com renovado entusiasmo, levar aos pobres a alegre mensagem e

proclamar aos cativos e oprimidos a libertação;

aos cegos restaurar a vista.

Nós Vo-lo pedimos por intercessão de Maria, Mãe de Misericórdia, a Vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos.

Amém.